O ECO
Jornal da Ilha Grande

Fevereiro de 2020 - Ano XX - Edição 250

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

CARNAVAL 2020 ABRAÃO

Durante a festa, manifestações e protestos foram fortes

FOTO: RAÍSSA JARDIM



PÁGINA 09

NOTÍCIAS

VILA DO ABRAÃO GANHA ESPAÇO PARA ATIVIDADES

PÁGINA 19

INTERESSANTE

VEM AÍ O PIX, UMA REVOLUÇÃO NO SISTEMA

PÁGINA 22

INTERESSANTE

PROJETO PODE ACABAR COM FORO E LAUDÊMIO

PÁGINA 23

EDITORIAL



O ESPÍRITO DO ENCULT

Já falamos sobre o ENCULT no editorial anterior, mas como fui surpreendido por uma nova visão, volto a escrever e desta vez sobre o espírito deste evento cultural, justificando a mudança de data e surpreendentemente uma observação a mais no seu comportamento sincrético.

Houve razões para o ENCULT mudar a data de realização do evento. Esta mudança nos chamou a atenção, a força do sincretismo no Brasil. Talvez o único no mundo que deu certo a tal ponto. Nossa Costa Verde é multicultural como poucos lugares assim o é. Sem levar em conta o colorido étnico, pois tem-se culturas: afro, indígena, caiçara através do fandango, uma mistura portuguesa com os mais variados povos. O fandango tem origem no flamenco e popularizado através do "fado fandango", domina a costa brasileira do Rio de Janeiro até o Rio grande do Sul, além de grande parte do interior. O forte aqui no Rio é Tarituba, que em verdade as fortes raízes vieram da Ilha Grande.

Onde eu quero chegar com este "lero" todo? No porquê da mudança de data! Vejam, todas essas etnias têm credos diferentes, mas por força do cristianismo têm pontos comuns: eles não dançam na quaresma e como as culturas têm sua base na dança e o evento era na quaresma, teve-se que mudar a data. Isso além de servir de exemplo para o mundo, mostra o quanto o Brasil é ausente aos preconceitos, que desnecessariamente tão apregoados nos últimos tempos, por ideologias interesseiras. Nosso povo é bom, deixe-o como sempre foi que ele se ajeita. Um exemplo típico de como as misturas das crenças e etnias tem solução harmônica, é a igreja Senhor do Bonfim em Salvador. A cultura africana professa sua crença, da escadaria de igreja até o altar, sem o padre precisar dizer: somos a única verdade perante Deus. Nisso o cristianismo está reconhecendo que as doutrinas são muitas, mas o caminho de Deus, além de simples é um só, por mais que sejam tortuosas suas veredas, nas diversas religiões contaminadas pela mesquinhez humana.

Por mais que você queira discordar, pois sei que tem opiniões fortes em contrário, não existem argumentos, diante desta realidade.

Gostaria que os discordantes estivessem presentes nos dias do evento, para entenderem melhor a vida em grupo de etnias diferentes, possivelmente até uma oração coletiva em agradecimento deverá fazer parte. E Deus vai sorrir... "suponho até em idiomas diferentes"!

O ENCULT, é uma iniciativa do Adriano, sua equipe e a Liga Cultural Afro-Brasileira, com um esforço sobre-humano para que tenha êxito. Eu conheço e sinto na pele a cicatriz do que é realizar eventos culturais, com uma política sociocultural que não chega junto. Realizar eventos neste escopo sempre foi minha meta na Ilha Grande, mas nem sempre entendido pelos politiqueiros que nos cercam, com ego exacerbado e de objetivos estranhos. "O povo das políticas sociais, só chega junto quanto houver espaço para seu "pirão primeiro" e de expor seu ego na mídia suficientemente. Este é o grande entrave em tudo, de há muito tempo, neste Brasil complexo em sua administração pública. O ego e o bolso, via de regara, sempre estão presentes e significam muros a transpor, para os realizadores de eventos culturais. Quem faz por esforço próprio como sempre fizemos, incomoda muito. A quem couber a carapuça, pode vestir, com meus aplausos pela honestidade em reconhecer. Tenho certeza que nenhum secretário vestirá

Agora, quando os eventos são do tipo "cachaçada showmício" e venham a contentar a medíocre camada eleitoreira, aí é fácil, tanto para o maior aporte, quanto à moleza em comprovar gastos. Tudo é aprovado com o bom proveito aos interesses escusos.

Espero que este trem entre nos trilhos um dia, por ação do próprio governo ou por uma manifestação popular de grande porte e constante até vencer, como como uma moção de repúdio e indignação aos tempos de más gestões. Os secretariados das prefeituras são os mentores destas dificuldades, "sob a batuta do aprovo" pelos prefeitos, que via de regra, nunca sabem o que está acontecendo. AMEM!!

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

09 MATÉRIA DE CAPA
06 QUESTÃO AMBIENTAL
08 INFORMATIVO DE O ECO
14 NOTÍCIAS E OPINIÕES
19 COLUNISTAS
22 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Karen Garcia, Núbia Reis.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Angélica Liaño, Bebel Saravi Cisneros, Érica Mota, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Ricardo Yabrudi, Renata Paganotto, Renato Buys, Roberto Pugliese, Rosanne Pinheiro, Sabrina Matos, Sandor Buys e Talita Nascimento.

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l´incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera´ la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

Apresto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

Turistler için bilgi ve öneriler:
Sevgili arkadaşlar, Ilha Grande'ye hoşgeldiniz!

Sizi adamızda ağırlamaktan ve Ilha Grande'nin APA (Área de Proteção Ambiental - Koruma Altındaki Yerler) listesinde olan devlet parklarından biri olduğunu belirtmekten mutluluk duyarız. Bizler her zaman adamızı korumak adına elimizden geleni yapmakta ve bu konuda sizlerin yardımına ihtiyaç duymaktayız.
Adamızın tam anlamıyla sizin bulmayı umduğunuz gibi bir yer henüz olmadığının farkındayız. Eğer yerel toplulukların ve turistlerin yardımları olmasaydı durum daha kötü olabilirdi.
Abraão Köyü küçük ve kırsal bir yer olmakla birlikte birçok motel ve restaurant seçeneği sunmaktadır. Rahatınız ve güvenliğiniz için size sunulan her cazip teklifi kabul etmemenizi, hoşunuza giden uygun bir yer bulana kadar zamanınızı değerlendirmenizi öneririz. Size sunulan düşük fiyatlı olanaklar sizin için en iyi seçenek olmayabilir.
Eğer size sunulan iyi olanakları değerlendirirseniz, ada sizin için harika bir SPA yeri haline gelebilir. Strese hiç gerek yok. Sonraki sayfadaki bilgiler size yardımcı olacaktır.
Doğayı koruyun. Doğadan hiçbirşey almayın ya da doğaya bırakmayın. Deniz yıldızlarını yada diğer deniz canlılarını ait oldukları yerden toplamayın, onlar hassas canlılardır ve yeryüzüne çıkarılmamalıdır. Bunun yerine su altında onlarla fotoğraf çekilebilirsiniz.
Kasaba sessiz sakin bir yerdir. Sağlık ocağı, polis merkezi, itfaiye gibi temel ve önemli birçok servis bulunmaktadır.

Uyuşturucu maddeler kullanmayınız. Bu yasalara aykırıdır ve adadaki konaklamanızı da kapsayarak size ciddi sıkıntılara sebep olabilir.

Size keyifli bir konaklama dileriz. Eminiz ki harika anılar ve fotoğraflar arşivleyecek ve arkanızda iyi arkadaşlar bırakacaksınız.

Teşekkürler.

Cari amici,
Bem-veghesti a Ilha Grande

(Vêneto dei imigranti - TALIAN)
Cari amici, benvegnesti a Ilha Grande (Lingua di immigrazione italiana in brasile-TALIAN)
Al saludarve gavemo el piacere de darghe la informassion che semo su una APA (Area di protession ambintale), e un PEIG (Parque Estadual da Ilha Grande). Lavoremo tanto par protègere questa ísola, par questo domandemo el vostro aiuto. Savemo magari, che l'ísola no le come voi imaginate, má se non fosse par l'esforso dela comunità e dei turisti serebe tanto pedo. Il paeselo de Abraão ze sìmplice, podemo dire anca bucólico con fàcia multiculturale, ma lo ga bone posade e ristoranti, ciaramente questo dependerà dela vostra sercada.
Sugestion par el conforto e securità: lá insessante oferta de laori a basso presso questo possibilita rovinare la vostra sognata vacansa. Semo sicuri che non torni inrabià se sai sercare el posto. Ilha Grande revelarà una esselente destinassion. Varda la guida turìstica che la trovi in tute le bone agensie, o laghi datirístiche localisati nela pròssima pàgina.
Par intanto riguarda la protession e il respeto dela natura, non ciapar gnente e non lassar gnente. Non retirar del mare, anca se sia par un àtimo, le stele marine, o qualsia altre spèssie marine, sono bestiolete ràgile, parquesto non deve gnaca portar a la superfíssie. Ciàpele su le foto soto l'àqua in so ambiente, sensa mover le bestiolete del mar.
Il paeselo de Abraão, le ofre tranquilità, ga un posto mèdico un destacamento de polìssia e dei vigili del fogo.
Non doperar droghe, la lege non permete, questo po rovinare la vostra vacansa.
Auguriamo un felice ritorno, portivia tante foto, forse anca scàtole piene, e lasse tanti amici. Nantri spetemo il vostro ritorno a la Ísola.
Sempre in gamba e un bondi par tuti!

Apresto
Gràssie.



Seu espaço está aqui!
Anuncie 24 3361-5094



GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5253
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

19 Pousada Mata Nativa - 16 chalés e 12 suítes
Rua das Flores, 44 | Telefone (24) 3361-5852
Inscrição Municipal: 18424
E-mail: matanativa@uol.com.br

20 Pousada Bugio - 16 suítes
Av. Getúlio Vargas, 225 | Telefone (24) 3361-5473

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

65 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: +55 (24) 99989-0682
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-7866S
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24)3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS

MATTEL ANUNCIA META DE UTILIZAR MATERIAIS PLÁSTICOS 100% RECICLADOS, RECICLÁVEIS OU BIO-BASEADOS EM TODOS OS PRODUTOS E EMBALAGENS ATÉ 2030

Em 2020, a empresa apresenta uma versão sustentável de um dos icônicos brinquedos da marca Fisher-Price®

In Press Assessoria de Imprensa e Comunicação Estratégica

A Mattel anuncia sua meta de utilizar materiais plásticos 100% reciclados, recicláveis ou bio-baseados em seus produtos e embalagens até 2030. O primeiro brinquedo da fabricante que será alinhado ao novo objetivo é a icônica Pirâmide de Argolas de Fisher-Price®, agora feita de plásticos à base de cana-de-açúcar, uma matéria-prima renovável, e embalado em material 100% reciclado ou de origem sustentável. Ao simplificar a matéria-prima do brinquedo, ele também poderá ser totalmente reciclado, o que elimina resíduos e permite que o material seja recuperado e reaproveitado.

A Mattel obtém 93% do papel e fibra de madeira, utilizados em suas embalagens e produtos, de conteúdo reciclado ou do Forest Stewardship Council (FSC), superando sua meta de 2018, que era 90%. Além disso, a empresa adotou o rótulo How2Recycle, um sistema de rotulagem padronizado que comunica as instruções de reciclagem ao público.

No final de 2019, a Mattel criou um Conselho de Sustentabilidade Ambiental composto por uma equipe de líderes multifuncionais da companhia. Agora, esse time está dedicado em promover ativamente ações de sustentabilidade da empresa em várias áreas, incluindo a inovação de materiais.

"A sustentabilidade ambiental é uma prioridade corporativa na Mattel e a criação de produtos e embalagens sustentáveis é uma parte importante do nosso compromisso com o planeta", disse Ynon Kreiz, presidente e CEO da Mattel. "Nossa equipe multifuncional fez da sustentabilidade uma prioridade em todo o processo de design e produção de produtos e embalagens. Hoje, oficialmente iniciamos nosso compromisso com o meio ambiente ao anunciar o primeiro produto feito a partir de materiais sustentáveis e estamos ansiosos para expandir nossos esforços para todas as marcas da Mattel."

"A inovação faz parte do nosso DNA e é fundamental para o nosso trabalho em sustentabilidade ambiental", disse Richard Dickson, Presidente e Diretor de Operações da Mattel. "Nossos designers criam consistentemente produtos que podem ser passados de geração em geração. Continuamos com essa tradição apresentando a versão sustentável da Pirâmide de Argolas de Fisher-Price, um dos brinquedos mais icônicos e mais vendidos da indústria de brinquedos."

A marca Fisher-Price celebra seu 90º aniversário em 2020 e, até o final desse ano, todas as Pirâmide de Argolas vendidas no mundo serão feitas com plástico ecologicamente correto e embalados em material 100% reciclado ou de origem sustentável. Essa nova meta amplia os Princípios de Fornecimento Sustentável Ambiental da empresa, anunciados em 2011.

Sobre a Mattel

Presente no Brasil desde 1988, a Mattel é a líder global em entretenimento infantil, especializada na criação e produção de brinquedos e produtos de consumo inovadores, de qualidade e que geram experiências que inspiram, entretêm e desenvolvem as crianças por meio do brincar.

Fazem parte do portfólio da empresa marcas icônicas, incluindo Barbie®, Hot Wheels®, Fisher-Price®, Thomas & Friends® e MEGA®, entre outras, além das que são licenciadas em parceria com empresas globais de entretenimento. Além dos brinquedos, a Mattel disponibiliza conteúdos, jogos, música e atrações. A empresa opera em 40 localidades e comercializa seus produtos em mais de 150 países em parceria com as principais redes de varejo e tecnologia do mundo. Desde a sua fundação, em 1945, a Mattel tem orgulho de incentivar as crianças a alcançarem todo o seu potencial.

Para mais informações acesse www.mattel.com.

KLABIN ABRE INSCRIÇÕES PARA NOVO PITCH DAY

Iniciativa busca atrair interessados em propor soluções sustentáveis para aumentar a resistência das estradas rurais

Assessoria de Imprensa – Klabin

São Paulo, 12 de fevereiro de 2020 - A Klabin, maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do país, está com inscrições abertas para o primeiro Pitch Day do ano, com o tema "Estabilização química de solo para Estradas Florestais". Nesta edição, o foco serão as soluções que aumentem a resistência do solo aos esforços e desgastes induzidos pelo tráfego do transporte de madeira em estradas rurais.

O Pitch Day está alinhado à política de sustentabilidade da companhia e fortalece a frente de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Klabin. O programa é aberto para participação de Universidades, startups, empresas de químicos e do setor/segmento, e possibilita a troca entre as partes na busca de alternativas e soluções ao desafio proposto.

"Temos alcançado excelentes resultados com os programas de inovação aberta já realizados. Os Pitch Days possibilitam acesso à alternativas que nos ajudam a solucionar importantes desafios, além de nos aproximar de parceiros que queiram fazer parte da construção conjunta de um futuro sustentável", destaca Renata Freesz, gerente de Inovação da Klabin.

Os interessados devem se inscrever até o dia 10 de março, por meio do link https://klabin.brightidea.com/EstabilizacaodeEstradasRurais.

Os candidatos selecionados serão convidados a participar do Pitch Day, que acontecerá no dia 31 de março, na Fundação Ema Klabin, em São Paulo.

RIO DE JANEIRO É O ESTADO QUE MAIS ARRECADA COM O CARNAVAL

Pesquisa da Confederação Nacional do Comércio (CNC) aponta volume de receita estimado em R$ 2,32 bilhões, o que representa 29% da arrecadação prevista em todo o País

Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) aponta que o Rio de Janeiro exerce o protagonismo quando o assunto é arrecadação por meio de atividades turísticas ligadas ao Carnaval. O Estado, este ano, deverá alcançar o maior volume de receita com estimativa de R$ 2,32 bilhões em arrecadação, ficando acima de São Paulo (R$ 1,95 bilhão) e Bahia (R$ 1,13 bilhão), sendo esses os três estados que mais arrecadam no Brasil, no período da folia.

O número do Rio de Janeiro representa 29% do total da estimativa que em 2020, deverá chegar a cerca de R$ 8 bilhões em todo o país. Ainda de acordo com a pesquisa, o RJ é o estado que mais arrecada, estando desde 2012 à frente no levantamento da festa de Momo, realizado pela CNC.

O secretário de Estado de Turismo, Otavio Leite, comemora os números e acredita que o trabalho de promoção do Estado nas feiras nacionais e internacionais e ainda a campanha publicitária realizada no fim de 2019, nos principais veículos de comunicação do país, estão impulsionando a vinda de turistas para o Estado.

"A face econômica do Carnaval, a rigor, tem grande relevância para o nosso Estado pela quantidade de empregos e trabalhos que são gerados, inclusive nesse período sazonal, logo, os números nos animam a avançarmos na captação de mais turistas e visitantes", ressalta Otavio Leite.

Segundo a CNC, a recuperação gradual da atividade econômica, combinada à inflação baixa, sugere um cenário positivo, com recuperação moderada dos serviços turísticos. "Nos meses que antecedem o carnaval, a taxa de câmbio teve uma desvalorização de 10% ante o mesmo período de 2019, estimulando, portanto, gastos com turismo no território nacional, em 2020", avalia Fabio Bentes, economista da CNC responsável pela pesquisa, ressaltando que esses fatores devem favorecer um maior fluxo interno de turistas neste ano.

O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

Nosso Jornal continua em apoio à comunidade, em seus mais diversos eventos, trazendo informações, fazendo críticas aos abusos e enaltecendo o que é bom. Recebe a manifestação de todos para publicação através de cartas do leitor, “fala com todos e deixa que todos falem”, dando assim espaço a todas as partes. Informamos ainda que nosso jornal é lido em mais de cem países e substancial número de leitores, portanto quem escreve poderá estar sob a crítica deste universo, onde se inclui muita gente sábia, por isso os achismos poderão ser repelidos com contestações, ou possivelmente aplaudidos por outro “achismo”.

Nós existimos a 20 anos, escrevendo o jornal, fazendo eventos e construindo a história, por isso sempre faremos uma retrospectiva, para lembrar o que existiu no passado e muitas vezes melhor que o presente. Portanto seguirão sempre alguns links para que a internet os lembre de bons momentos e do que já se fez.

FILMES QUE VOCÊ DEVE VER PARA DEPOIS FALAR SOBRE A ILHA.

Estes filmes demonstra grande parte do que já fizemos na Ilha, mas um trabalho pouco compreendido por quem vive aqui.

Vejam:

- https://www.youtube.com/watch?v=9MPiarLgSoo
- https://www.youtube.com/watch?v=djOAvqj_gAQ
- https://www.ilhagrande.com.br/agenda-de-eventos/natal-ecologico-da-ilha-grande-2015/
- https://www.youtube.com/watch?v=wy4BW3tOfQc
- https://www.youtube.com/watch?v=9-yGUiGteMo
- https://www.youtube.com/watch?v=4TWMArYAoO8
- Pesquise também: Histórico-cultural da Ilha Grande



CARNAVAL 2020 ABRAÃO

"Um espaço de inversão onde se busca ser o que nunca se foi". É o Sapiens travestido de liberado, diria possivelmente Ney Matogrosso.
Nem a chuva e nem as injustiças impedem a população de extravasar a alegria nos dias de carnaval na Vila do Abraão. Durante a festa, protestos e manifestações foram fortes.

Raíssa Jardim

O Carnaval brasileiro é hoje conhecido no mundo inteiro, não só por suas belezas, mas também seus ritmos e muita alegria. A festa que para muitos lugares e religiões, é a demonstração de sofrimento, no Brasil ela é acrescida pela força do brasileiro em ser feliz acima de tudo.

A grande massa carnavalesca é fanatizada por estes costumes, entretanto, poucos sabem ou nem querem saber, sobre esta festa universal. Neste ano começaremos por um suscinto histórico de sua origem, evolução e nosso dias no Brasil. Ele vem de longe, e chegou aqui com força, a tal ponto que se tornou mais comercial que popular, visto por certo ângulo. Ele rende muita grana para muitos, e exatamente para os que não estão aí para a sua beleza e tradição cultural da festa. Vejam antão a seguir.

A FESTA TEM ORIGEM EM COSTUMES DE VÁRIOS PAÍSES NA ANTIGUIDADE

Por Cíntia Cristina da Silva

Ele é uma herança de várias comemorações realizadas na Antiguidade por povos como os egípcios, hebreus, gregos e romanos. Esses festejos pagãos serviam para celebrar grandes colheitas e principalmente louvar divindades.

É provável que as mais importantes festas ancestrais do Carnaval tenham sido as "saturnais", realizadas na Roma antiga em exaltação a Saturno, deus da agricultura. Na época dessa celebração, as escolas fechavam, os escravos eram soltos e os romanos dançavam pelas ruas.



Havia até uma espécie de "bisavô" dos atuais carros alegóricos. Eles levavam homens e mulheres nus e eram chamados de carrum navalis, algo como "carro naval", pois tinham formato semelhante a navios. Alguns pesquisadores enxergam aí a origem da palavra "carnaval".

A maior parte dos especialistas, porém, acha que o termo vem de outra expressão latina: carnem levare, que significa "retirar ou ficar livre da carne". Isso porque, já na Idade Média, essas velhas festividades pagãs foram incorporadas pela Igreja Católica, passando a marcar os últimos dias de "liberdade" antes das restrições impostas pela quaresma.

Nesse período de penitência para os cristãos (durante os 40 dias antes da Páscoa), o consumo de carne era proibido. A variação da data do Carnaval no calendário se deve justamente à ligação direta com a Páscoa – que, no Hemisfério Sul, sempre acontece no primeiro domingo após a primeira Lua Cheia do outono.

Determinada a data do feriado cristão, basta retroceder 46 dias no calendário (40 da Quaresma mais seis da Semana Santa) para se chegar à Quarta-Feira de Cinzas.

A comemoração do Carnaval adquiriu diferentes formas nos países católicos que mantiveram a celebração. No Brasil, foi grande a influência do "entrudo", uma folia feita em Portugal, onde eram comuns as brincadeiras com água.

FOLIA GLOBALIZADA

A festa brasileira mistura brincadeiras e costumes de outros países com criações nacionais.

Brincadeira portuguesa, com certeza

Em seus primórdios, no século 17, o Carnaval daqui não tinha música nem dança, brincava-se o entrudo, herança da colonização portuguesa. É daí que veio o costume das "guerras de água".

Mas a artilharia daqueles tempos muitas vezes era mais pesada, com direito não só a baldes e latas d'água, como também a lama, laranjas, ovos e limões-de-cheiro, pequenas bolinhas de cera fina recheadas com água e outras substâncias.

Loucura

Outra tradição do Carnaval é o hábito de homens se vestirem com trajes femininos. Há registros disso na folia de rua desde o início do século 20.

"A explicação está na própria psicologia da festa, um espaço de inversão, em que se busca ser exatamente o que não se é no resto do ano", diz a filóloga Rachel Valença, diretora do Centro de Pesquisas da Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio.

ABRAM ALAS PARA UM RITMO CARIOCA

As marchinhas carnavalescas deram o tom da festa entre as décadas de 1930 e 1950. Mas o ritmo surgiu ainda no final do século 19. "Ó Abre Alas" é considerada a primeira canção escrita especialmente para um bloco de Carnaval.

A "música para dançar" foi composta pela maestrina Chiquinha Gonzaga, em 1899, para o bloco carnavalesco Rosa de Ouro, do Andaraí, no Rio de Janeiro.

Com o bloco na rua (do Rio)

Os blocos carnavalescos surgiram em meados do século 19. O primeiro de que se tem notícia é creditado ao sapateiro português José Nogueira de Azevedo Prates, o Zé Pereira. Em 1846, ele saiu pelas ruas do Rio de Janeiro tocando um bumbo. A balbúrdia atraiu a atenção de outros foliões, que foram se juntando ao músico solitário.

Fantasias à italiana

Os bailes de máscara eram tradicionais em alguns países da Europa, como a Itália, já no século 13. No entanto, tais festas eram restritas à nobreza. Foi a partir do século 19 que máscaras e fantasias começaram a se tornar mais populares.

Nessa época, os personagens de maior sucesso eram o Pierrô, o Arlequim e a Colombina (da Commedia DellArte Italiana), além de trajes de caveiras, burros e diabos.

Eletricidade baiana

O trio-elétrico é a "criação" mais nova do Carnaval brasileiro. Ele surgiu em 1950, quando os músicos baianos Dodô e Osmar, conhecidos como "dupla elétrica", equiparam um capenga Ford 29 com dois alto-falantes e saíram tocando pelas ruas de Salvador. Foi um sucesso. No ano seguinte, o Ford foi trocado por uma picape e a dupla convidou Themístocles Aragão para compor, agora sim, um "trio elétrico".

CARNAVAL 2020 NO ABRAÃO

O carnaval no Abraão, sempre teve característica própria. Os desafios sempre deram o tom à festa. No começo era a Vila versos a Praia do Canto, determinando rivalidade em tudo o que fosse possível. Hoje nem tanto, o importante é celebrar. Com isso, o carnaval no Abraão já ganhou características dos tradicionais carnavais de rua, onde diversos blocos organizam junto à comunidade seus desfiles nas ruas da Vila. E por aqui, os carnavalescos vão, do transformismo, aos fanáticos por futebol, das expressões culturais até as regionais, do grupo de amigos às sátiras. Tudo isso combinado com a inclusão aos turistas e de crianças, que levam delicadeza e graça para os blocos.

























Apesar das dificuldades enfrentadas pelas intensas chuvas e ressaca do mar, saíram as ruas os blocos: Bloco da Vó Nina, Inimigos do Ritmo, Bloco das Peruas, Rosinhas da Ilha, Fla Ilha Grande, Tudo Pela Dinha, Afro Reggae Homoheyen e Amigos Nordestinos.

Por ser uma pequena Vila, com tradições carnavalescas ainda engatinhando, é impossível não notar icônicas fantasias quase sobressaem em meio aos diversos turistas que sequer esperam pela festa! Fantasias como a de duas meninas que saíram pela rua com uma camiseta tendo como desenho na frente uma ENXADA, constava da seguinte inscrição: "você já viu a minha INCHADA?" E... rendeu muito riso tamanha a criatividade e ousadia. O Maluco, vestido de papa, andando de papamóvel, durante três dias...Enfim, a criatividade sempre foi e é grande. E nesse ano não podia ter sido diferente, vimos pelas ruas Sheiks árabes, Nega Maluca, Homem das cavernas, e até o Charles Chaplin passou por aqui. Estrangeiros sem nenhum jogo de cintura, sem medo e sem pudor, entram no samba acreditando que estão abafando. É uma constante alegria, abastecida por muita caipirinha, responsável pela produção da energia.

VIOLÊNCIA CRESCENTE GERA PROTESTOS

Como nós brasileiros já somos conhecidos pela constante luta, seja social, política, ambiental, de gêneros ou quaisquer outra que envolva a sociedade, infelizmente nem tudo foi festa. A agressão à mulher esteve em alta, marcada por episódios repudiantes, e em especial com um fato extremamente desagradável, que não cabe mais em nossa sociedade, onde um agressor durante uma tentativa de estupro, ao se deparar com reação e acometeu a vítima com intensa violência, culminando em um golpe com uma pedrada na cabeça, deixando-a gravemente ferida. A vítima foi internada. O agressor foi preso, mas diante da nossa inoperância "ou benesse" jurídica deverá estar na rua em pouco tempo. Agressão à mulher lamentavelmente está em alta aqui no Abraão e temos o dever de eliminar esta prática tão absurda.

Não podemos deixar de externar opinião sobre a causa dos maus hábitos em ascensão. Uma razão forte para isso foi o fato do morador, na ganância de se dar bem com a grana, ter se promiscuído com a invasão de gente com maus hábitos, dando apoio ao invés de combatê-los. O Abraão está perdendo sua própria cultura e sendo substituída por tudo o que há de inconveniente no continente. Todo o malfeitor se mostra no espelho diferente do que é e vai tomando conta. Mas o maior responsável é o Poder Público, e claro, a Prefeitura, por nunca ter se importado com a postura do lugar, com total descaso, desorganização, fechando os olhos para a ilegalidade e a falta de respeito para com a Ilha Grande, que é a responsável pelo maior parcela do turismo regional, dando margem a balburdia em todos os sentidos aqui implantada. Além dos inoportunos eventos que ela apoia; resumindo, é terra de ninguém, cada um faz o que quer. E como estamos à deriva nessa grande Ilha, cabe também a nós apoiar uns aos outros, e não permitir que este tipo de situação se instale aqui, seja através do trade de turismo em verificar as referências antes de contratar seus funcionários, de conhecermos melhor nossos vizinhos, ou simplesmente dar voz a quem precisa.

Mas as mulheres da ilha mostraram que além de estarem unidas em combate a violência, não vão tolerar este tipo de comportamento. Roubaram a cena do carnaval durante um dia de festa, e louvavelmente destemidas, se manifestaram de forma dura em cenário fúnebre, com passeata e voz no palco, para se manifestar e demonstrar apoio as vítimas, abafando qualquer opinião que contraria, que não fosse em respeito as mulheres, inclusive atropelando oportunistas que tentaram se aparecer durante a manifestação. Fizeram ecoar o "NÃO É NÃO", em tom forte, para todos ouvirem e repensarem seus limites.

Este jornal repudia agressões e louva a harmonia que deve nortear a humanidade. Você que tem algo a dizer em apoio ao bem estar coletivo, não guarde para si, diga a todos. Escreva que nós publicaremos. Será bem-vindo.

"Quando uma comunidade se manifesta de forma forte, põe barreiras aos intrusos indesejáveis!".







MULHERES PROTESTAM CONTRA ESTUPRO NA ILHA GRANDE

Crime aconteceu na madrugada de segunda-feira (24) na Vila do Abraão

CAROLINA RIBEIRO PARA JORNAL O GLOBO

RIO — Dezenas de mulheres realizaram um protesto na noite de segunda-feira (24) pelas ruas da Vila do Abraão, em Ilha Grande, no município de Angra dos Reis, na Costa Verde do Rio de Janeiro, após uma mulher ser estuprada durante a madrugada anterior. O suspeito do crime, um homem da Bahia, foi preso e encaminhado para à Delegacia Especial de Atendimento à Mulher de Angra dos Reis.

Com cartazes que pediam o fim da violência contra a mulher e vestidas de preto carregando velas acesas, moradores da Ilha Grande e turistas, em sua maioria mulheres, protestaram contra a agressão. “Não me machuque, não me obrigue, não me proíba, não me mate. É direito meu ser mulher” e “Meu corpo não é público. Não dê passagem para o assédio” foram algumas das frases usadas durante a manifestação.

A mulher argentina, que reside em Ilha Grande, contou à polícia que voltava para casa quando foi abordada por um homem que a conduziu a força para a beira de um riacho. Ao resistir a agressão, a mulher teve as roupas rasgadas e foi agredida no rosto com socos e uma pedra.

Gritos de socorro chamaram a atenção de outros moradores. O homem tentou fugir, mas foi alcançado pelas testemunhas da violência e agredido, conseguindo fugir em seguida. Ele foi encontrado pela PM escondido em uma residência e levado para o posto médico, onde negou as acusações. A vítima reconheceu o homem como autor do crime.

A mulher foi encaminhada para o Hospital Geral da Japuíba, em Angra dos Reis. Seu estado de saúde não foi divulgado.

Em nota, a Polícia Militar confirmou que equipes do 33º BPM (Angra dos Reis) foram acionadas na madrugada de segunda-feira (24) por pedestres que informaram sobre um possível estupro na Vila do Abraão. Até o momento, a Polícia Civil não respondeu aos questionamentos.

A seguir o relato de uma das participantes da caminhada:

*Acordei hoje com chuva sem saber se foi real tudo o que vivi ontem: aquela multidãode mulheres que soltaram do peito todas as dores acumuladas de se viver numa sociedade cada vez mais machista, misógina e xenofobica. O que era pra ser um protesto silencioso como num cortejo de luto, ecoou pelas ruas da vila do Abraão. Demorei pra decidir levar a minha filha, mas ela estava irredutível. Talvez pelo fato de nunca sairmosa noite, ou porque ela cismou que era um baile com todos de preto, mas julgueiser necessária uma ação educativa. Minha filha não pode crescer acreditando que mulher tem que viver debaixo de grito ou de porrada. Então, foi com alívio que percebi que outras crianças também estavam lá. Interessante notar como nosso ajuntamento incomodou. Primeiro alguns carreteiros que passavam com pressa, quase atropelando os presentes, depois com um morador incomodado com o burburinho. Não... Não tinha ninguém gritando na porta da casa dele, Eram apenas as conversas e abraços de solidariedade que foram abruptamente cortados pelos gritos de *Quem tá organizando isso aqui na porta da minha casa?”.*



A resposta foi instantâneoe surpreendente: ‘É todo mundo!”. Sororridade, minha gente... Achamos por bem incomodar mais casas em seu descanso pra falar que a agressão não é só física, que não é não, que mexeu com uma, mexeu com todas e pedindo que parem de nós matar. Foi um verdadeiro desfile de hashtags pressas na gargantaqie finalmente saiam de nossas almas assutadas e tomavam as ruas. Saímos da internete das esquinas. E caminhamos pacificamentenum cortejo fúnebre do machismo ainda colonial que habita nossa Iha.





No meio do caminho minha filha repetia as palavras de ordem e segurava dia vela, como que a iluminar os corações dos transeuntes que não entendiam nada. A certa altura, entanto passávamos perto da nossa casa, ela de assustou. Segurou forte na minha mãoe perguntou se íamos parar em frente da nossa casa. Deve ter se lembrado do dia em que ouviu seu pai me mandar calar a boca e eu, em silêncio arrumar as coisas dele e pedir que se retirasse da minha casa... Devolvio aperto de mão com um sorriso e disse que não. E continuamos: "não é não, não é não,não é não... Ela ja demonstrava sinais de cansaço quando chegamos na praça e esperamos o bloco passar. Não queríamos tumultuar o Carnaval, só aprovreitar as ruas cheiaspra dar o nosso recado: Não passarão, porque ninguém vai soltar a mão de ninguém! Quando ela viu a uma equipe de policiaismaior do que ela costuma vez por aqui, se assustou de novo e perguntou: "Mãe, a policia deixou a gente vir aqui?'. De doer o coração... Respondi que estavam ali pra garantir a nossa segurança e seguimosem direção ao DPO para pedir justiça. Nesse momento, observando a indignaçãode alguns antigos do porquêde estarmos no DPO se eles não tinham culpa, pois atendiam aos chamados, pouco mais podendo fazer. Não tinham entendido que gritamos em todos os lugares aquela noite e só íamos parar quando pegassemos no microfone pra amplificar o nosso grito: parem de nós matar! Quando chegamos no palco, os músicos, solidários se uniram ao nosso coro: "não é não, não é não, não é não. Foi quando um homem pegou no microfonepra falar por nós. Como assim? As mulheres conseguiram gritar. Voz às mulheres, alguém gritou! E o cara continuava numa tentativa de explicar aos foliões embasbacados, o que acontecia ali. Ele não percebia porém que o machismo estava tão introjetado que ele queriafalar pela gente! E falou! Que esses eventos ATÍPICOS desse carnaval... Como assim ATÍPICOS? A mulherada gritava. Até que uma delas subiu no palco e lembrou que todos nasceram do ventre de uma mulher e que deviam respeita-lo, numa metáfora ao estupro, banalizado em nossa sociedade. Até que chegou a Sol e falou o que todo mundo sabe, mas não tem coragem de reconhecer: naquele momentogavoa muita mulherpresa em casa, sofrendo agressões físicas e verbais, deprimidas, ácidas e indefesas. Queríamos lembrar que estávamos todas juntas e íamos lutar por elas também. E que a luta tava só começando porque precisamos das nossas instituições presentes na ilha. Queremos um núcleo de atendimento a mulher, defensoria pública, assistência social. Queremosnossos direitooooooooooos!!! Meus olhos estavam cheios de lágrimas, meu coração, tão disparado que mal consegui filmar de tanta tremedeira. Lembrei da Mônica, da Samantha e da Vanessinha que foram mortas pela covardia. Num grito que rasgou minha garganta, consegui me despedir da minha amiga assassinada: MÔNICA PRESENTE!

Relato espontâneo sobre a passeata, por Alexandra Campos, moradora do Abraão.

Violência

O Dossiê Mulher 2019, um levantamento do Instituto de Segurança Pública (ISP), que traz informações relativas à violência contra a mulher no Estado do Rio de Janeiro, registrou 4.543 casos de estupro em 2018. O relatório aponta ainda que a cada 24 horas, doze mulheres são vítimas de estupro. Cerca de 44% dos agressores eram pessoas do convívio da vítima e 70% das mulheres eram menores de idade. Foram registrados em 2018, 68 casos na 166ª DP (Angra dos Reis).





Dezenas de mulheres protestaram contra estupro nas ruas da Vila do Abraão, em Ilha Grande . Vestidas de preto e com velas acesas, mulheres levaram cartazes de repúdio à agressão

NOTÍCIA

ARTE ILHA: UM NOVO ESPAÇO NA ILHA GRANDE

Coletivo vai receber moradores e turistas, reunindo atividade física e aprendizado

Renata Paganotto

Fotos: Divulgação/Arquivo pessoal





Vem aí um novo espaço para realização de atividades no Abraão: O Arte Ilha.

O projeto, pensado e realizado por moradoras, vem reunir professores e alunos que há anos procuram um espaço onde podem reunir atividades físicas e culturais de forma simplificada e a acessível a todos.

Sendo um coletivo, o Arte Ilha foi concebido para acolher moradores da Ilha que queriam compartilhar seus conhecimentos e contribuir com o desenvolvimento social, intelectual e lúdico do Abraão. Do ballet clássico à percussão, instrutores de várias áreas se agruparam e se organizaram para ministrar as classes, que vão abranger todas as idades, de crianças na primeira idade até idosos.



Serão diversas atividades para todos os públicos e estilos, algumas delas já confirmadas:

- Yoga Adulto e Infantil
- Aero-yoga
- Tecido Acrobático
- Pole Dance
- Forró
- Zumba
- Tango
- Alongamento
- Recreação infantil
- Ballet Clássico
- Inglês
- Bateria
- Percussão
- Iniciação à música
- Musicalização infantil

O projeto, que vai funcionar nos fundos do Restaurante Terral (Rua da Praia), também tem caráter social e busca facilitar a inclusão dos moradores do Abraão. Serão oferecidas bolsas de estudo, além de atividades gratuitas para a terceira idade e eventos sociais sem custo para moradores.

Vale ressaltar que a inauguração do estúdio Arte Ilha será no dia 8 de março, aproveitado as comemorações do Dia da Mulher. Serão realizadas várias oficinas ao longo do dia, todas gratuitas.

Serviço

Arte Ilha Estúdio *- Rua da Praia s/n (Espaço Terral, antigo Flor da Ilha)*

Contato: (21)96777-8018 ou (31)99858-2510





OPINIÃO EM SÁTIRA

O HOMEM E O ANIMAL – EIS A QUESTÃO

- Neste raciocínio deveria dizer: O CRIACIONISMO PECOU.

*Pitosto Figue



Hoje ao acordar surgiu-me vontade de escrever sobre o tema, mas até não sei se dou o tom de sátira ou de opinião forte. Na verdade, no título são duas coisas juntas e nós humanos as separamos quilômetro. A pouca diferença que nos separa é sermos seres pensantes, o animal "possivelmente" não, mas no resto só mudamos nos costumes, onde é formada a etnia entre os humanos e entre os animais a mesma coisa, grupos para proteger-se. Instintivamente somos iguais.

Os animais almejavam para serem felizes, alimentação e segurança, mais nada enquanto viviam na natureza. Com adaptação aos nossos hábitos, eles passaram a exigir muito mais. Eles cobram uma comida melhor, uma cama para deitar-se com conforto, carinho chamego etc. Se você o encontra deitado sobre a mesa de jantar e pegar um jornal enrolado e lhe der um peteleco na bunda, ele vai se aborrecer e reclamar direitos. Enfim, ele vai se transformando em nosso jeito de ser. O tribal em seu estado original, tudo estaria perfeito, tendo alimentação e segurança. Hoje ao sair da origem, já exige todos os direitos, inclusive um celular para viajar no mundo louco que criamos. Se você passar um dia na casa do Palma, ali no jornal, onde vivem em "simbiose", intelectuais, humanos de Andrômeda, animais, árvore gigante dentro da sala saindo pelo teto e às vezes até índios que ele hospeda nos eventos, você entenderá a semelhança entre todos: - química e biologicamente iguais, o comportamental depende a que grupo étnico pertencem. 'mas no fundo da caneca, todos são farinha do mesmo saco'. Ali você encontrará tudo o que existe sobre a terra, mais professoras vindas de Andromeda por translado quântico. É!!! Vai lá para você saber mais novidades sobre o sapiens. 'Você vai voltar dizendo: eu pensava que sabia muito'. Esta foi minha visão quando estive lá e meu olhar sobre os seres mudou, ou pelo menos confundiu-se.

Nos altos e baixos da nossa evolução, observando a história do pensamento, em nome da ciência houve absurdos de todos os tipos. Nas Antilhas, com a chegada dos espanhóis, destacaram um grupo de pessoas ditas cientistas (formados pela ignorância ou interesses próprios, ou em nome da fé), para estudarem habitantes ali encontrados, com imagem e semelhança dos humanos e determinar se eram humanos ou animais. O veredito foi: animais. Parece-me que ainda acrescentaram: porque não tinham alma. Caramba, a alma é tão abstrata, que só é aceita por força da fé. Isto é tão ridículo que mereceria um tom satírico, não é? E, não têm mais que quinhentos anos, portanto recente em relação à humanidade. Atropelaram, gregos, romanos e uma infinidade de pensadores milenares, e o próprio cristianismo, certamente por cultuarem a ignorância como realidade absoluta. Bem, ainda hoje há quem afirme que a terra é plana, portanto tudo é possível para o sapiens. "Acredito que nem o animal imagine a terra plana com tantas evidencias que não o é"!

Eu acredito que entre os ditos humanos e os animais, exista uma rede quântica, extra sensorial ou telepática etc., que não conhecemos e tem o poder de comunicação. As evidências são cotidianas e surpreendentes, é só prestar a atenção em seu comportamento. Eles percebem tudo, até o pensamento.

Quando forço esta comparação com o animal, certamente estou cometendo um sacrilégio, diante do criacionismo, mas me perdoem os criacionistas, pois acredito que as coisas de Deus são muito mais simples do que se prega e a ciência evidencia nossa igualdade com os animais. Nós, ditos humanos, por acaso, ou por vontade de Deus, ou pela evolução, fomos dotados com o racional (pensante), até por isso deveríamos ser melhores que os animais, pelo pensante nos impor a lógica, mas não o somos, somos infinitamente piores (não necessito tecer nenhuma consideração para provar isto é só olharmos o nosso cotidiano). Vejam, discutimos o óbvio, e depois matamo-nos por não haver acordo. Que animal somos enfim? Isto significa sermos um ser pensante? Isto significa a lógica das coisas? Acredito que não! E assim sendo eu optaria pelo animal.

Mas, e agora? Será que somos imagem e semelhança entre nós, humanos e animais? No conceito imagem e semelhança, não, porque ele determina uma figura de espelho, porquanto igual, mas se nos fotografássemos biologicamente, sim. Mesmo assim dá para afirmar que certos tipos de macacos podem ser inclusos neste raciocínio. São a nossa cara, até nas astucias de criar "mal feitos".

Agora, no universo pensante me perdi, tinha vontade de escrever uma sátira, em relação ao criacionismo, mas acredito que aumentei o imbróglio. Me perdoe, caro leitor, é uma "pegadinha", a intensão é fazer pensar, que já está se tornando coisa do passado. A máquina já pensa por nós e nem tem alma. Coitados dos pensadores espanhóis nas Antilhas. Hehehe!!!

Sobre Pitosto

* O Pitosto é uma figura pitoresca, de cunho satírico, gosta do inusitado e brega, "viver a emoção de viver", para ele, é fundamental à nossa existência na terra. Usa seu próprio nome como protagonista de suas próprias piadas ou sátiras. Há quem diga que ele nunca existiu, mas é pelo menos discutível, pois escreve no jornal portanto deve ter até alma. O Vaticano deve saber mais sobre isto.

OPINIÃO

A CULTURA EM ANGRA SE TORNA DESAFETO PARA MUITOS

N.Palma

Já escrevemos muito, sobre a cultura em Angra, por desagregar muito mais que agregar. Já é assunto cotidiano na Vila e acreditamos que batendo incessantemente ao "tom desse diapasão", poderá afinar-se e abrir caminho para diálogo, e dele aparecer a melhor vereda para o bom andamento daquilo que é de suma importância em nosso município: A cultura! Como está, tudo será destruído pela erosão que cria no entorno das coisas simples. Acreditamos que giram egos exacerbados, que produzem o tal de "quem manda sou eu", ou ainda, interesses escusos dominando a maioria, que na verdade não sabe o que está fazendo quando opina. Confesso que é difícil de entender como desatar este nó, mas nos parece que há forte influência da "pífia" administração da ilha, em termos de ajuste com a comunidade. Isto é evidente nos diversos grupos do WhatsApp, ou no "ti ti ti" cotidiano do cais do porto, cuja leitura é espelho de nossa realidade. Já tive vontade de criar uma página no jornal intitulada: "Diário do Cais do Abraão". Ali aparecem todas as nossas realidades, obviamente em tons reles, razão pela qual nunca a criei. Enfim, cais do porto!

Devo acrescentar que já se fez muito por iniciativa particular. Testemunho disto o depósito de material dos projetos, que se encontra aqui no jornal. Este material sempre foi de suma para que o Centro Cultural tivesse estrutura para funcionamento. Como está, "fica jogado às baratas", não dando espaço aos dirigentes de projetos tocarem suas ações. Resumindo todo o imbróglio: as "rinhas de galos" que ainda vão chegar ao nível pitbull, à disputa de valores egoístas, precisam acabar. Me sinto desapontado, tendo que martelar sobre um prego que seria fictício. Assim me expresso, pela insensatez da existência destes fatos. Deveria ao invés de escrever, ir falar com o Fernando, mas acredito que pela "carreta" de problemas que ele já deve ter, talvez não lhe importaria mais um.

Finalizando: os secretários de Angra deveriam entender o município que administram e serem mais cordatos com seu povo do bem. Os do mal estão vencendo. Basta ver o BOPE estacionado no cais de turismo. Isto substitui o jargão: "simplesmente Agra", pelo simplesmente mais uma demonstração de que tudo ou quase tudo vai mal.



FALA LEITOR

Do Jornal

Sempre incentivamos este espaço, por ser um termômetro do que pensa o leitor. De cere forma sempre foi um fracasso, porque concluímos que o nosso morador tradicional não se importa com a Ilha. Acreditamos que em sua análise possivelmente amorfa imagina que 'está bem como está' e o que diz o jornal para ele é indiferente ou satisfatório. Isto é péssimo, pois dá largo espaço, ao desastre cultural, ao não desenvolvimento sustentável, destruído por oportunista invasores, que só pensam em um momento para si, além de arrastarem para cá os maus costumes dos "enlatados" do continente.

Quando uma comunidade se manifesta de forma forte, põe barreiras aos intrusos indesejáveis.

Como não obtivemos êxito satisfatória em nosso morador, estamos partindo para outro caminho. Estamos procurando a opinião dos jovens adolescentes, dando-lhes espaço para sua opinião, talvez com isso despertar aos pais, do comodismo em que se encontram.

Através de "O Eco English", estamos descobrindo um grupo de jovens interessados a suprir esta tarefa, para o jornal tão importante. A ausência de pronunciamento dos leitores, forma uma lacuna enorme no jornal. Vejam a seguir.

O ECO ENGLISH – ESPAÇO JOVEM

Supervisão: Profª. Dudu

MAIELE OLIVEIRA DOS SANTOS – 13 anos, aluna do curso de inglês

Eu vou falar um pouco sobre onde moro, a Ilha Grande. Vou dizer como é a população, as praias, os mercados de trabalho, entre outros. Eu não conheço muito aqui, mas já vi fotos e vídeos de lugares incríveis.

Vou começar pelas praias. Ao chegar na Ilha, você tem uma praia, é tudo bem lindo, mas esta praia é poluída, nem todo mundo percebe, mais um pouco à frente, você vai ver um rio poluído , cheio de lixo e água preta, esta água vai para a praia e isso não é bom e pode trazer doenças.

Outra praia bonita é a Praia Preta. Ela tem este nome, porque ela é formada por areia preta, mas o lugar é incrível. Lá é tudo limpo e perfeito para passar a tarde com família e amigos. Têm várias outras praias, como por exemplo: Praia da Julia, Dois Rios, Lopes Mendes, Abraãozinho, Saco do Céu e muito mais.

JAIELE OLIVEIRA – 12 anos, aluna do curso de inglês

Eu vou falar sobre o meio ambiente da Ilha Grande, sobre as doenças que as pessoas podem ter por causa do cheiro do lixo e que também, não só as pessoas podem ficar doentes por causa disso, pois os animais também podem se prejudicar por conta do lixo.

As pessoas deveriam separar o lixo, que não pode ser reutilizado, separando o lixo orgânico do lixo aproveitável, como reuso e reciclagem: papel, plástico, metal etc. Pois as pessoas poderiam facilitar tudo isso separando estes descartáveis. As pessoas devem respeitar o horário de coleta, colocando o lixo na rua em hora certa. O lixo esparramado pela rua é feio e prejudica a saúde nossa e dos animais. Para o turismo é péssimo.

Do jornal:

Maiele e Jaiele abordam temas relacionados aos nosso cotidiano, de forma muito simples, mas realidades que nos leva aos inconvenientes na Vila. Certamente aprofundarão o tema em matérias futuras, dando continuidade à nossa coluna.

Como tem interesse educacional, o Jornal esclarece alguns pontos. No Abraão temos um dos melhores recolhimentos de lixo, mesmo com seus desafios, acredito o melhor da Costa Verde, entretanto temos uma comunidade, em grande parte, que não colabora com este importante serviço público. Começando pelos restaurantes que sem nenhum escrúpulo, deixam o lixo fora do horário previsto e os animais se encarregam de esparramá-lo por todo o entorno, tornando sua frente uma vergonha para seres civilizados. Nisso também peca a Prefeitura por não criar multas para os infratores. O dia em que disciplinarmos este recolhimento, teremos um lugar maravilhoso quanto a coleta.

Nossos cumprimentos às iniciativas das meninas e que sirva de incentivo aos adultos para se expressarem quanto as diversas posturas necessária na Vila. Com isso, nós ganharemos e a Prefeitura é beneficiado com a diminuição do trabalho de coleta.



PLATAFORMA DO BANCO CENTRAL PRETENDE REVOLUCIONAR SISTEMA FINANCEIRO

“PIX, a plataforma de Pagamentos Instantâneos que promete revolucionar a forma de pagamentos que conhecemos hoje.”

Raissa Jardim

PIX é o nome da marca de uma plataforma eletrônica de Pagamentos Instantâneos criada pelo Banco Central, que começará a operar a partir de novembro deste ano. O sistema foi lançado em Fevereiro, em São Paulo e é resultado da busca pela incorporação do Sistema Financeiro Nacional e do Sistema de Pagamentos Brasileiro à tecnologias mais modernas, plano previsto com a criação da Agenda BC#.

O sistema foi apontado como um ‘divisor de águas’ no sistema financeiro nacional. Isso porque um dos seus principais objetivos é tornar as transações financeiras mais rápidas e eficientes, num formato que permite ser acessada 24 horas por dia, 7 dias por semana 365 dias do ano, com menos burocracia e maior segurança. A iniciativa também é uma forma de tentar aderir o Bitcoin e as Criptomoedas no Brasil.

Para as grandes instituições financeiras, como bancos, fintechs e outras instituições de pagamento, com número superior a 500 mil contas, a adesão a plataforma será obrigatória, através da incorporação do meio de pagamento aos Apps, enquanto que em instituições menores a participação será facultativa e não será necessário ativar esse produto já em novembro.

TED, DOC e Boletos hoje enfrentam o problema de alto custos e demora na efetivação do serviço, o famoso “cair na conta”. Através dele esse tipo de transação poderá ser feita em até 10 segundos, fazendo com que as compras online sejam quase que “ao vivo” e também vai otimizar a espera dos dias de compensação de boletos, especialmente aqueles de origem da União (GRU). Outro ponto que a plataforma promete são as aplicações que fazem “conversão” Bitcoin para reais e vice versa, poderão ser feitas em “tempo real”. Apesar de as empresas terem liberdade de definir tarifas aos clientes, Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, disse que “o PIX irá baratear os custos dessas operações e permitir a entrada de novos players no mercado”.



Acredita-se que a utilização do PIX também poderá condenar a vida dos Cartões de Crédito, devido sua tecnologia altamente difundida, facilitando seu uso e reduzindo os custos operacionais, que atualmente possuem as maiores taxas de juros da América Latina. Segundo uma pesquisa realizada pelo SPC, 52 milhões de pessoas utilizam cartão de crédito no Brasil, sendo que 53% não parcelam suas compras uma vez ao mês, somente 4% sabem as taxas de juros e 34% apontam que a principal vantagem de tê-lo é não precisar andar com dinheiro, ou seja, de fato a plataforma pode ser um forte concorrente. Mas isso ainda é um outro desafio, tendo em vista que o cartão de crédito ainda está embutido na cultura do brasileiro.

Em outras regiões do mundo, com Índia (UPI), Europa (PSD2), México (CoDi) e EUA (Zelle), esse meio de pagamento já é bastante difundido e solidificado. No Brasil, a plataforma irá possibilitar transferências de valores para pessoas físicas, jurídica e órgãos governamentais.

De acordo com o Banco Central, “O uso da tecnologia blockchain é importante para o BCB avançar na digitalização da economia”. Roberto Campos Neto também afirmou que” “Tudo o que deverá ser necessário é um smartphone, uma conta em um prestador de serviço de pagamento (PSP) da escolha do consumidor e o aplicativo desse PSP. O aprimoramento da experiência, o que inclui a facilidade e a simplicidade em iniciar pagamentos é um dos principais benefícios dos pagamentos instantâneos para os usuários pagadores”

A efetivação das transações serão instantâneas e poderão ser realizada via QR Code Estático (transferências dentre pessoas físicas) ou Dinâmico (pagamentos realizados em comércios), chave de endereçamento (senha) ou tecnologias de aproximação.

PROJETO DO GOVERNO PODE ACABAR COM FORO E LAUDÊMIO EM IMÓVEIS

União quer vender sua fatia em edifícios à beira-mar. Objetivo é arrecadar R$ 3 bilhões

Por Manoel Ventura, do Jornal O Globo*

O governo pretende vender a sua parte em todos os imóveis localizados nos chamados terrenos de Marinha, à beira-mar, hoje ocupados em regime de aforamento. Atualmente, são cerca de 300 mil unidades nessa situação em todo o país, a maior parte no Rio de Janeiro, segundo dados da Secretaria de Patrimônio da União (SPU), do Ministério da Economia. Imóveis icônicos da Zona Sul da capital fluminense, como o Hotel Copacabana Palace e o Edifício Biarritz, estão na lista.

O governo dará aos atuais donos a opção de compra da parte remanescente da União. A expectativa é levantar, ao todo, R$ 3 bilhões com a medida, de acordo com a pasta.

Os imóveis construídos nesses terrenos têm escritura, mas os moradores são obrigados a pagar anualmente à União uma taxa de aforamento sobre o valor do terreno. A ideia é que essas pessoas possam comprar essa parcela que hoje é detida pelo governo e, assim, obter o domínio pleno dos imóveis, ficando livres do pagamento de taxas.

Regras vêm do século XIX

No regime de aforamento, a propriedade do imóvel é compartilhada entre a União e um particular (cidadão ou empresa). Isso é dividido na proporção de 83% do valor do terreno para o cidadão e 17% para a União. Por conta dessa divisão, os proprietários do imóvel pagam taxa anual de foro pelo domínio útil, uma espécie de aluguel pelo uso da parte que pertence ao governo.

Agora, a União vai permitir ao atual proprietário comprar os 17% do governo para se tornar o proprietário exclusivo do patrimônio. Essa possibilidade será facultada apenas à pessoa física ou empresa que detém o imóvel. A venda não será aberta a terceiros.

"É um tipo específico de venda que se dá por remição de foro. Nessa situação, o cidadão morador de um imóvel aforado ganha a oportunidade de remir o foro, ou seja, de comprar a parte do terreno da União que ele ocupa", explicou em nota o Ministério da Economia.

A ação se tornou possível com uma medida provisória (MP) editada no fim do ano passado. Essa MP permite que a avaliação do imóvel seja feita pela planta de valores. Esse instrumento fixa o valor do metro quadrado dos logradouros da cidade, com base em pesquisas de mercado, e serve de referência para o cálculo do IPTU, por exemplo.

Antes, a avaliação precisava ser feita presencialmente, o que praticamente impedia essa análise por parte do governo.

Os terrenos de Marinha existem desde que o Brasil era parte do reino de Portugal. Eles foram instituídos em 1818 para garantir a defesa nacional, em caso de um possível ataque inimigo, e para assegurar o acesso livre da população ao mar. Mas, logo após a Independência, o Império descobriu que poderia também lucrar com esses terrenos.

Em 1831, a lei orçamentária previu pela primeira vez a sua exploração por terceiros, mediante o



O hotel já foi eleito diversas vezes como o melhor da América do Sul, como em 2009 quando recebeu o prêmio World Travel Award, um dos mais importantes prêmios mundiais de turismo. Em dezembro 2018, o grupo LVMH, dono da Louis Vuitton, confirmou a compra do Copacabana Palace e demais hotéis da rede Belmond em transação de US$ 3,2 bilhões (cerca de R$ 12 bilhões).
Foto: Pablo Jacob / Agencia O Globo

recolhimento de taxas. A essa operação era dado o nome de aforamento ou enfiteuse, sistema trazido para o Brasil ainda nos primórdios da colonização, com a criação das capitanias hereditárias.

O ataque naval ao Rio nunca aconteceu, mas, quase dois séculos depois, os terrenos de Marinha ainda representam uma dor de cabeça para os proprietários e permanecem compondo a base de imóveis da União.

Existem 73.458 imóveis aforados no Rio, segundo o ministério. Além da capital, há imóveis nessa situação em Angra dos Reis e Niterói, por exemplo.

Utilizando-se a média de marés altas do ano de 1831, foi traçada uma linha imaginária. Todas as propriedades particulares que estivessem dentro de uma faixa de terra de 33 metros (alcance de uma bala de canhão) a partir do mar ou dos rios navegáveis teriam de pagar foro à Coroa (taxa anual), além de um percentual no caso de venda (o laudêmio).

Mudanças na legislação e nas marés, ocupação irregular e construção de aterros legais e ilegais ao longo das praias e lagoas alteraram a localização original dos terrenos de Marinha, fazendo com que houvesse cobrança inclusive para imóveis localizados bem além dos 33 metros.

Desconto para atrair proprietários

Os ocupantes destes imóveis pagam, atualmente, duas taxas para a União: o foro e o laudêmio. A taxa de foro equivale a 0,6% ao ano sobre o valor do terreno. Já o laudêmio é de 5% sobre o valor do terreno, sendo cobrado apenas no caso de venda do imóvel.

Ocupantes de edifícios importantes do Rio, construídos na orla da Zona Sul, ainda precisam pagar as taxas, que são cobradas por cada unidade. Segundo o Ministério da Economia, é o caso de prédios famosos como o Edifício Seabra, o Edifício Praia do Flamengo e o Edifício Biarritz, todos na Praia do Flamengo.

Em Copacabana, destacam-se o Hotel Copacabana Palace, erguido entre 1919 e 1923, e o vizinho Edifício Chopin, conhecido endereço de celebridades e socialites.

O Ministério da Economia prepara uma portaria com as regras para a venda, que deve ser publicada nas próximas semanas. O texto vai apresentar os prazos para a venda e a forma como os valores são calculados.

Haverá um teto para o valor que a União cobrará pelos imóveis. Com isso, não serão cobrados exatamente 17% sobre o valor do terreno. Além disso, deve haver um desconto, para atrair os proprietários.

Caso o proprietário não queira comprar a parte da União, o imóvel permanece aforado e utilizado pelo ocupante dentro das regras previstas no atual regime de aforamento.

A equipe do ministro Paulo Guedes está empenhada na iniciativa. "Trata-se de uma medida duplamente positiva. As remições beneficiarão os particulares e a União. Os foreiros terão mais segurança jurídica e serão donos de todo o imóvel que ocupam.

Para o governo, o fim desses aforamentos, com a venda dos 17%, significa redução de gastos com cobranças e emissões de Darfs (documentos de arrecadação de receitas federais), além de garantir uma arrecadação extra", informou o Ministério da Economia.

Entenda a diferença entre as taxas:

Aforamento ou enfiteuse

É o regime vigente nos chamados terrenos de Marinha, categoria criada ainda antes da Independência do país sob o argumento de que seria uma forma de assegurar a proteção da costa. Os donos desses imóveis têm escritura de propriedade, mas ela é compartilhada com a União. O proprietário tem que pagar ao governo federal uma taxa anual equivalente a 17% do valor do terreno.

Laudêmio

É a cobrança de uma taxa de 5% sobre o valor venal de um terreno em transações de venda de imóveis originariamente pertencentes à União, como os da orla marítima. É pago pelo vendedor do bem, mas não é considerado um tributo.

**Matéria publicada originalmente na editoria de Economia do Jornal O Globo em 11 de fevereiro de 2020*



BEBEMOS ÁGUA SUJA PORQUE NÃO SE RESPEITA A LEI E A COMUNIDADE EM MAIORIA, É CULTURALMENTE PORCA

N. Palma

A inobservância da lei parte do Poder Público, Prefeitura e Unidades de Conservação da Natureza (PEIG e APA), gerando a invasão da cota 40 até pelo menos cota 100. Suficiente para macular a captação de água potável para a nossa vila.

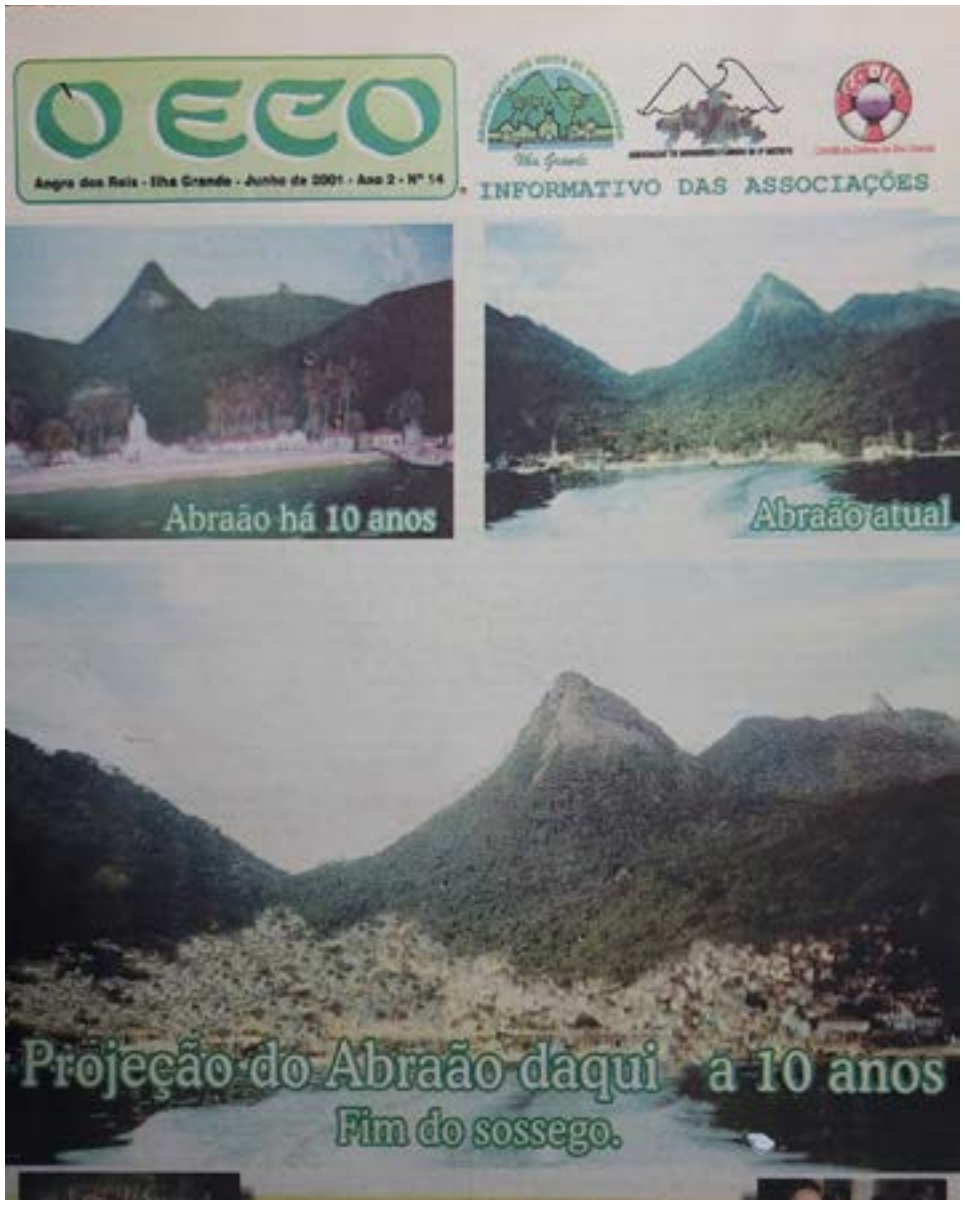
A cota 40 foi criada, entre várias razões, para proteção da água que tanto necessitamos. Acima da cota quarenta era para ser intocável e, no entanto, a presença humana nesta área acima da cota 40, deixa o solo nu e sujo, onde as enxurradas que antes não alteravam a qualidade da água, pelo filtro natural da floresta, hoje a erosão do solo nu pela chuva, arrasta tudo o que é indesejável para o rio, tornando a água barrenta na captação e imprópria ao consumo.

A Prefeitura, através de seu populismo, sempre deixou destruir a natureza no município, tornando os morros de Angra um atentado à segurança, tanto nas questões climáticas, quanto na segurança pública e assim hoje se considera Angra, continuação da periferia do Rio de Janeiro. Pior que isso, vão deixar o Abraão se tornar um espelho de Angra e os dirigentes assumem como progresso. Como a lei é aplicada pelo Poder Público nos resta a acreditar que não haverá retorno. Abraão está com seus dias contados e passando a ser terra de ninguém.

Há cerca de 20 anos, publicamos neste jornal, o que Abraão poderia ser em futuro próximo. Nos leva a acreditar que a triste realidade já chegou e com os mesmos governantes no poder achando que está tudo bem e cantando o hino de Angra (de ontem), como se assim fosse hoje. O hino é lindo e de há muito tempo não condiz com Angra atual, deteriorada por seus dirigentes.

Vejam a foto do Abraão projeção. Se retirarmos o residual de vegetação em volta das casas, disfarçando a catástrofe, restará o que está na foto. Você que achou graça, caia na real, este já é o fim, não o prenuncio do fim.

Um grupo, do qual sempre fiz parte, até dois anos passados lutou incessantemente contra isso, mas o cansaço nos venceu, enfraquecendo o grupo a tal ponto que o famigerado poder público venceu. Perdemos para o poder público porque a comunidade nunca chegou junto, éramos considerados "ecos chatos" e não lutadores para dias melhores. Agora a comunidade irá pagar pela sua postura amorfa, consequentemente indiferente ao porvir. É lamentável.



Jornal o Eco
Edição 14, Ano 2001

O ECO
Jornal da Ilha Grande
Anuncie aqui
(24) 3361-5094
oecojornal@gmail.com

ENTRE DOIS CAMINHOS: FILOSOFAR OU NÃO FILOSOFAR

Ricardo Yabrudi

A filosofia propõe caminhos para a felicidade, em grande parte do panteão dos seus filósofos, através de seus escritos. Propõe o pensar racionalmente a sua vida e enobrecê-la. Por outro lado, deixar inclusive de lê-la e não se preocupar com aspectos morais. O nosso conhecido Nietzsche comentou em sua obra "Ecce Homo" que havia passado alguns meses sem ler uma única linha, pois considerava naquele momento de sua vida que a filosofia não passava de um exercício mental, afastando o homem, o indivíduo de sua vida prática, levando-o a um intelectualismo e racionalismo que eram apenas uma forma de ascetismo (neste caso, privação da prática da vida, neste caso, por uma leitura). Estamos diante de um fisiologismo, apregoado por este filósofo, que a massa culta de sua época rejeitou ao se deparar com seus escritos. A proposta fisiológica deste autor é que vivamos como pede o corpo e não somente com o intelecto que às vezes atrapalha os desejos imediatos. O cinismo, uma corrente filosófica, da qual Diógenes de Sinope foi precursor junto de seu mestre Antístenes, não fazia muita questão de um academicismo, contudo também, não o desprezava. A questão de ter preocupações existenciais e buscá-las nas fontes filosóficas escritas é um assunto complexo. Entretanto, devemos nos lembrar, que a grande massa não experimenta a filosofia. Comumente, muitos vivem bem, de certa maneira, felizes sem o estudo da filosofia eudemónica (filosofia que trata da felicidade). Sócrates, com seu racionalismo e curiosidade, obstinadamente procurou a morte porque estava curioso em saber o que existiria no outro lado da vida. As moradas "post mortem" em sua cultura, estavam no Hades, no Tártaro e no Campos Elíseos: estas o fascinavam. Este preferiu se transferir para a outra vida porque talvez fosse encontrar lá a felicidade.

Estes são os dois caminhos de nosso argumento: vida vivida (sem pretensões filosóficas severas) e vida pensada (racional, com fundamentos filosóficos acadêmicos). Existem outras vertentes, mas não serão aqui expostas.

O sábio tem duas faces: aquele que pensa através dos escritos filosóficos e aquele que vive bem sem a sabedoria do academicismo filosófico literário. Talvez o fisiologismo que Nietzsche propôs nos recrudesça à vida comum, menos pensada, propondo um afastamento do intelectualismo, mas afastará as conturbações que a complexa filosofia acadêmica produz em alguns de seus aficionados. Nietzsche afirmou em sua obra "Genealogia da moral" que o individuo não pensa, mas é acometido pelo pensamento. O ato de pensar para ele era fisiológico, disse: "Algo pensa em mim". Afirmou que não detemos as rédeas de nosso pensar, por isso pensamos coisas esdrúxulas e sem nexo às vezes. Maldades acometem nossa mente a toda hora e tentamos desviar esses pensamentos com uma mentalidade às vezes cristã, pois esta poderia redimir o erro desses pensamentos. Essa verdade de que algo pensa em nós, parece irrefutável, quando produz ecos na posição do academicismo filosófico, pois pensar seria como borbulhar bolas de sabão numa caneca. Quanto mais pensamos, mais sopramos, e mais bolhas aparecem embaçando o líquido que estava quieto, transparente. Pensar, ou controlar o pensamento para Nietzsche, através dessa ótica, seria quase impossível, por isso, para ele o corpo pode viver em paz sem elucubrações filosóficas. É preciso deixar registrado que Nietzsche também racionalizava, e se considerou um asceta na sua obra "Genealogia da moral", quando expunha seus pensamentos, pois era um filósofo, contudo, se opunha a este racionalismo e idealismo através da própria análise filosófica. Pode parecer um contrassenso, mas foi com esta ferramenta que utilizou para desmascarar o racionalismo socrático e impor o seu fisiologismo. Entretanto, quando a saúde nos deixa inquieto, como o deixou, a vida parece mais desejada. A privação de algo parece invocar "desejos", pois o homem tem no mundo seu reino. Quando deixamos essa vida o reino se acaba. Não seremos testemunhas de mais nada, por isso, o reino não será mais visível quando de nossa morte, (o antigo e "nosso" reino, a vida que foi coroada por ele).

Qual caminho deveríamos seguir? O do instinto, do desejo imediato, da vontade que atende ao primeiro desejo que me vem à mente? Qual seria o caos provocado pelos múltiplos desejos conflitantes entre os homens? Por um lado, o fisiologismo (ato de apenas deixar o corpo viver com suas necessidades) e o desejo não atendido, podem causar um desconforto na vida de quem não o atende. Contrariamente, o racionalismo ajuda como prevenção de futuros males, futuros dissabores. Estamos "Entre dois caminhos".

> "Estes são os dois caminhos de nosso argumento: vida vivida e vida pensada"

TEMPERANÇA, UMA VIRTUDE ARISTOTÉLICA

Pelo ponto de vista racional, o de Aristóteles, a virtude da "temperança" é que vai equilibrar o desejo imediato e de atendê-lo, ou não. Para que a temperança impere precisamos racionalizar. É o intelecto que irá decidir entre o fazer e o não fazer. O pensar, (numa analogia simples), seria como "temperar" na gastronomia, vamos cozinhando e experimentando, tomando decisões para o próximo passo e para o tempero exato. Essa seria uma definição do temperante: o que tempera com cautela para não estragar o sabor do prato da vida.

Alguns atos cometidos onde a temperança cede lugar à "intemperança" podem provocar dor futura no indivíduo, a eudaimonia, a felicidade se afasta. Por isso, o racionalismo praticado pelo intelecto é necessário neste caso. Talvez a maior temperança seja o de saber bem usar o racionalismo na hora certa. De outra forma, não usar o racionalismo, mas fazer o que pede o corpo (a concupiscência), em algumas ocasiões poderia provocar um grande prazer. Neste caso, por exemplo, o homem poderia pagar o alto preço por ser "intemperante". Contudo, algumas delas como a luxúria, a gula e a preguiça são no mundo moderno: vícios que deixam o homem inebriado, agrilhoado, como uma marionete à mercê dos movimentos desse vício. Entretanto, há uma outra vertente de pensamento que devemos considerar e não só a visão aristotélica como foi comentado acima.

A DELICIOSA PREGUIÇA COMO VIRTUDE

A preguiça já foi desde a época de Paul Lafárgue (genro de Karl Marx) uma obstinação em seus escritos, na qual em sua obra "O direito à preguiça", visualiza num futuro um homem servido pelas máquinas e a tecnologia, estando livre do trabalho braçal. Para ele o homem teria o direito de descansar enquanto a ciência promoveria e proveria conforto a ele. Escrita no século XIX, esta obra acertou em suas previsões. Com certeza a robótica hoje faz o trabalho do homem, quando também as colheitadeiras substituem em grande parte o trabalho do homem do campo. Lafargue comentou em sua obra que no futuro maquinas fariam o plantio e a colheita dos cereais. Esse é o sinal de Caim, ele já não mais precisa plantar!

Seguindo este raciocínio, a preguiça, um dos maiores males éticos humanos, sob o ponto de vista de Aristóteles, em sua obra "Ética à Nicômaco", não mais se torna um "vício", como comenta o filósofo estagirita, mas como uma "dádiva" divina. A tecnologia aparece repentinamente no mundo moderno previsto por Lafargue como um "deus ex machina", "ipsis litteris" como num passe de mágica. Recordemos que este efeito tecnológico do teatro grego antigo, o "deus ex-maquina" era usado nas tragédias tardias quando a trama teatral ficava insustentável, quando repentinamente aos olhos da plateia, um deus mecânico aparecia pendurado em uma espécie de guindaste mecânico e resolvia o conflito. Assim, como no teatro trágico grego antigo, também como um culto, a tecnologia resolveu a preguiça humana como um "deus ex machina". No genêsis, o primeiro livro da Torá judaica, ao comer do fruto proibido, o casal adâmico, possuiu a faculdade de entender a natureza física da realidade. Através de gerações, o efeito nutritivo desse fruto proporcionou no homem, o desenvolvimento da ciência, realizando a profecia de Paul Lafargue, alterando o conceito aristotélico de vício para "virtude". Se a árvore foi plantada em solo divino paradisíaco, obviamente, o fruto dessa árvore, um alimento, provocaria virtude quando usado para o bem. É fato também que a árvore nos é conhecida como, "árvore da ciência do bem e do mal". O "mal" talvez possa ser um caminho errado na visão judaico-cristã. Possuímos, portanto, os dois caminhos que estavam contidos nos frutos da árvore do paraíso, o fruto do fisiologismo e o fruto do racionalismo idealista. Não afirmamos aqui que o bem é fisiológico nem que o mal é filosófico, pois nosso argumento relativiza a discussão. A decisão final desse artigo é individual para quem lê e decide.

Muito de nossas ações não pensadas podem, em um primeiro momento, nos confortar com o conceito de liberdade. Muitas ações, inversamente, muito pensadas, elaboradas, racionalizadas, projetadas, podem atrapalhar e morosamente empacar nossa vida. Muitos indivíduos possuem muita dificuldade de "decisão". Pular de um trampolim em uma piscina, voar de asa delta, e outras aventuras necessitam de coragem. Esta virtude não deveria ser exagerada, senão, poderá transformar um indivíduo em "temerário" (aquele que não tem medo de nada, nem da morte). Os cristãos do século I, e nos seguintes, experimentaram sua coragem se jogando nas bocas dos leões. Afinal, como Sócrates, desejavam experimentar a outra vida, a não terrena. Possuímos uma "exagerada" visão do paganismo grego, contudo, eles eram profundamente religiosos e temiam o castigo das Erínias, as fúrias (para o povo romano) que habitavam tanto o Hades quanto o mundo dos vivos. Uma delas se chamava "Megera", pois eram três irmãs. Esta castigava e perseguia os que praticavam delitos contra o matrimônio, por exemplo, a infidelidade. O adultério não era visto com bons olhos por ela. Este ato, visto como vício é, portanto, compartilhado tanto pelos verdadeiros cristãos como pelos gregos que aparentemente e erroneamente são considerados obstinadamente um povo devasso e luxurioso. O pavor deste povo era tão grande pelo medo da perseguição de Megera que nem se atreviam a pronunciar seu nome. As "Fúrias", as Eríneas, eram implacáveis, por isso a temperança era necessária para não se cometer atos ilícitos, principalmente os adultérios na antiga Grécia. O medo não seria de uma agressividade do lado traído humano como uma culpa individual, mas pavor por uma obstinada perseguição das três irmãs que habitavam o Hades e rondavam a terra castigando os homens por falta de temperança nesta vida ainda e no futuro Hades. Foi o que sucedeu com a implacável perseguição a Orestes por assassinar sua mãe Clitemnestra, uma dívida de sangue que seria vingada por Tisífone (uma das irmãs), aquela que açoita os culpados desse crime.

A VISÃO ARTÍSTICA DIONISÍACA COMO VIRTUDE

O liberalismo comumente entendido hoje em dia do povo grego, principalmente em referência ao deus Dioniso, está distorcido. Pensa-se que esse deus só estava incumbido obstinadamente de promover orgias. Ao contrário, Nietzsche descobriu a verdadeira grandeza desse deus no entendimento de uma visão. Esta, "A visão dionisíaca do mundo" oferecia para quem a quisesse entender perfeitamente e melhor nos seus escritos, uma deliciosa "embriaguez" não com o vinho (que esse deus disseminou), mas com a "arte" que te divide entre o fisiologismo e o racionalismo.

A arte é fisiológica quando desejamos a antropofagia. Foi este o caso da semana de arte moderna de 1922 no Brasil, encabeçada por Mário de Andrade e Oswald de Andrade, um movimento antropofágico. É racional quando precisamos pensá-la para podermos entendê-la como bela através de uma visão socrática. Só através da arte e de sua ambiguidade o homem supera o entendimento do cotidiano. Ela está sempre nos colocando em cheque como no jogo de xadrez. A arte seria uma interface entre o mundo material cotidiano mundano, fisiológico e o mundo metafísico, ideal platônico, racional, pensante e indecisamente filosófico. A visão dionisíaca do

mundo requer e necessita, da qual Nietzsche faz alusão, um entendimento pela parte do homem, de que o mundo sendo uma ilusão, só mesmo a arte que se identifica como pura ilusão, explicaria o mundo em que vivem os homens. Encontraremos em Dioniso uma forte pulsão de vida, aquela que Nietzsche perdeu aos cinquenta e seis anos. Por isso, tentou deixar o legado de uma vida vivida fisiologicamente. Pensar para ele consumiria o precioso tempo que nos resta em elucubrações. Contudo, Aristóteles e os estoicos não pensavam assim. Para eles uma vida deveria ser pensada.

DOIS CAMINHOS SERVIDOS NUMA BANDEJA DE PRATA

Estamos diante dois caminhos: uma vida pensada em seus mínimos detalhes para não incorrermos em um erro, nos prevenindo de futuras dores e uma vida mais fisiológica onde as consequências fazem parte do devir. Que farei? Ficarei em casa filosofando, pensando nos atuais perigos de uma sociedade abalada por perigos iminentes ou me arriscarei a me divertir na noite agradável e fresca de um verão? Ficarei nas portas da cidade filosofando com meus amigos, como faziam os estoicos, ou invadirei as ruas e dançarei como Dioniso nos festejos de rua? Zaratustra é o homem nietzchiano que dança, (um personagem que provoca inveja porque não teme). Pensar demais nos faz recuar em nosso fisiologismo inato. Por isso os animais, que são extremamente fisiológicos, caem em armadilhas. Mas a vida não é uma armadilha? Esse é o absurdo da vida: "a vida como armadilha". Vivemos à mercê da roda da fortuna. A "moira", o destino é quem sabe de todas as coisas. Por mais que façamos previsões, nada acontece perfeitamente como imaginamos. Por isso a ciência era mal vista por Nietzsche, pois ela só existe porque faz previsões. No entanto, está sempre mudando de ideia. A ciência da idade média não poupou a vida dos que adoeceram e morreram pela peste negra. A previsão não é perfeita. A vida é. Deixar de fazer algo por uma previsão é ser amigo da ciência e não do homem. Por isso, Deus expulsou o homem do paraíso, na visão judaica. A árvore da ciência do bem e do mal era perigosa. -"A ciência proporciona um bem estar" é uma frase por demais romântica. Só vivo se faço algo. Devo dançar. Devo ouvir a suave música, uma serenata ao luar, longânima. Subirei também no monte dos livros que li e de lá enxergarei os homens pequenos aos pés dessa montanha livresca. Me afasto. Lá de cima vejo uma procissão de fiéis a Dioniso. É hora de voltar para casa porque experimentei os dois caminhos.

Parmênides dicotomizou o mundo com a filosofia:

A luz e as trevas
O leve e o pesado
Só não deixou de filosofar.
Propôs dois caminhos
Onde o homem deveria habitar.



MEMORIAL DOS PALMA



"Como publicamos em números anteriores, este jornal dedica mensalmente algumas páginas, a quem desejar escrever sobre a imigração italiana. Sua cultura, sofrimentos e glórias. Será bem-vindo e pode ser em outro idioma, conforme for conveniente a quem escreve".

No mês passado a matéria foi dedicada aos festejos de 80 anos de Israel Palma e ao primeiro aniversário do Memorial dos Palma. Foram acontecimentos marcantes por traços fortes na cultura e pela saudável atmosfera gerada no congraçamento da festa. Deixou saudade! Link:

https://www.youtube.com/watch?v=Q09oB3r9egY (aniversario de Israel)
https://www.youtube.com/watch?v=yvlTWYNygZc&feature=youtu.be (aniversario do Memorial)

NESTA CASA NOS CRIAMOS E NOS EDUCAMOS, POR ISSO SEU VALOR EMOCIONAL E IMENSURÁVEL

AGRACIANDO O DIA DO IMIGRANTE ITALIANO - 11 DE FEVEREIRO

Nelson Palma: Hoje é dia dos imigrantes italianos. Vamos aplaudir a luta pela sobrevivência dos nossos antepassados, coroada pelas glórias de vencerem. "O imigrante foi antes de tudo um forte", diria Euclides da Cunha. Se existirem histórias rudes, entre elas estará a do imigrante. Contudo, se transformaram em êxito total, em vêneto diriam: "Lá Cuccanha ze rivada" (significa, festa, brincadeira, abundância, progresso)."

Vejam o link da história

https://www.youtube.com/watch?v=f1fHb_Fjf8Q

Heitor Palma: "Esta canção assim cantada, toca mais fundo ainda a alma de todo o descendente italiano. Bem lembrado este dia. Deve ficar gravada a lembrança em nossos genes dos sofrimentos dos nossos antepassados e também da alegria de ser dono de um pedaço de terra, mesmo que não tivesse nada além disso, porque na Itália não havia a mínima chance de ser um dia proprietário de qualquer coisa.

Seriam sempre CONTADINI* e jamais SIGNORI. Aqui chegando podiam se tornar donos do seu próprio negócio. Era o motor que os impulsionava e lhes dava força para encarar tudo o que viesse pela frente."

**Contadini (singular contadino): Agricultor semelhante ao escravo, pois recebiam 10% de todo o produto agrícola de sua safra, o que não dava para seu sustento. Miséria absoluta, era a escravidão em nome do sustentável.* Este grifo é do Nelson.

Eduardo C. Palma

AUGURI A TUTTI ITALIANI!!

HOJE, é comemorado o DIA DO IMIGRANTE ITALIANO.

"Um abraço do tamanho da BOTA" a todos que tenham correndo em suas veias Sangue Italiano.

SALUTE ITÁLIA.

Panfleto estimulando a imigração para o Brasil. Lê-se "Na América. Terras no Brasil para os italianos. Navios partindo toda a semana do porto de Gênova. Venham construir seus sonhos com a família. Um país de oportunidades. Clima tropical e abundância. Riquezas minerais. No Brasil vocês podem ter o seu castelo. O governo dá terras e ferramentas para todos".



POR QUE ESCREVEMOS EM VÊNETO?

Os memoriais são formados de memorias ancestrais e o Vêneto, fonte de nossa história remonta ao século VI AC. Descende do latim como latim vulgar, por isso é neolatina e teve influência de todos os povos de sua redondeza, espanhóis, franceses, austríacos, eslovenos e até das antigas invasões de godos e visigodos etc. O Vêneto armazena nossa memória e no Brasil por pequena diferença do da Italia, "se chama talian". No Rio Grande do Sul, consta que um milhão de pessoas ainda falam ou entendem o vêneto. Antônio Prado, a cidade mais italiana do Brasil, é matéria escolar. No oeste do Brasil, chega até Rondônia e no Norte, em Boa Vista, RO. Lá também é comum, através do pessoal do sul (grande parte de descendência italiana), que lá chegaram, tem até um CTG (centro de tradições gaúchas), que já é cultura local. O italianos trouxeram esta cultura que assimilaram no Sul, por contado com a imigração açoriana, que tinha em comum com os italianos, a religiosidade, a nostalgia de suas terras e a música melancólica. No Sul em certos lugares já existe um sincretismo, face a harmonia em que vivem; influência na culinária, na música e na vestimenta. Transformação normal onde os preconceitos não são dominantes.

Na cultura italiana, música, teatro, literatura etc, até o final do século XIX, era toda em vêneto, inclusive, originalmente a Divina Comedia de Dante Alighiere, há afirmações que foi escrita em vêmeto, que era o seu idioma coloquial, por ter vivido grande parte de sua vida em Verona.

Bem, agora um pouco das histórias em vêneto. Tanto na literatura, quanto na história oral eram representadas com escopo em três veredas: muito séria com foco em dogma e sentimento piegas; ironia aos costumes que era o contraponto das coisas sérias (estas eram sempre sucesso); e por fim as satíricas, do tipo "pimenta nos ouros é refresco". Tanto nos contos, quanto na poesia, onde a música era fundamental, pois, na música, na melodia e na expressão corporal, tudo se tornava teatral, tanto o satírico, quanto a ironia aos costumes. Quem assistiu o teatro, do grupo El Filó em Vila Flores, RS, observou exatamente o que exponho no texto. Também, quem cantou o Vecio Trivelin, a música "El Filó" de alguns compositores, a própria Veginela, sabe o quanto é irônico, e tudo sempre bagunçando os costumes.

Bem, vamos dar continuidade a história de Naneto Pipetta, que encontramos na internet, escrita por Silvino Santin - Santa Maria, 13-03-2007. Publicaremos por partes. Esta literatura veneta, muito simples é a própria cara do imigrante veneto.

OBS: Caro leitor, grande número não entenderá nossa insistência neste idioma o que é plenamente justificável. Observamos, entretanto, que esta é a nossa raiz étnica com relação ao idioma da etnia, além do que, temos na região sul do Brasil, um milhão de pessoas que falam ou entendem este idioma. Insisto em chamar de idioma, porque tem gramática, dicionário e mais de 2 mil anos de neolatino e forte participante na cultura italiana, ouso dizer, até aliado ao da Toscana, na formação de língua italiana em 1861. Como já falei, foi o idioma de Dante Alighieri, além do latim. Ele viveu a maior parte de sua vida em Verona, embora nascido na Toscana.

Sobre Dante: Dante Alighieri foi um escritor, poeta e político florentino, nascido na atual Itália. É considerado o primeiro e maior poeta da língua italiana, definido como il sommo poeta. Wikipédia

Nascimento: 1265, Florença, Itália

Falecimento: setembro de 1321, Ravena, Itália

Nome completo: Durante degli Alighieri

Formação: Alma Mater Studiorum - Universidade de Bolonha

Poemas: Divina Comédia, A Divina Comédia Purgatório, Paraíso, Vita Nuova, Inferno.

Então vamos ao vêneto!

Começaremos por Pitosto Fighe, com ironia aos costumes. O Pitosto é uma figura pitoresca, de cunho satírico, gosta do inusitado e brega, "viver a emoção de viver", como fundamental a nossa existência na terra. Usa seu próprio nome como protagonista de suas próprias piadas. Há quem diga que ele nunca existiu, mas é muito discutível.

Historias relâmpago, do Pitosto

I CAN SENSA COA (Stórie al sciantizo)

Un giorno Pitosto riva casa, con faccia de pochi amici, própio smusá, e el servo ghe domanda: - Par che quasta faccia cul? - Scolta cuà, el ghe dise al servo: tàieghe via lá coa a tudi i can! – Ma par che questa bruta roba Pitosto? – Taia e pronto dise Pitosto, belche inrabiá e ghe venhea su i porchi da romai. – Dize el cervo: - Mi lo fao sùvito, ma par la mor de dio, dime par che? – Tira su um par de porchi!... Si, te lo digo desso! Scoltame testa de beco: QUESTA SERA RIVA CUÀ LA MIA SOGRA, I NO VOI NHANC'UNA MANIFESTACION DE FELICITÀ, O DE QUALCHE FACCIA ALEGRA. Hai capito desso? Testa de beco!

O personagem, Pitosto Fighe estará aqui novamente no próximo mês, com seus contos irônicos. Possivelmente "El Conicio Piem de Fêmene" (O coelho cheio de femeas).

Então vamos à literatura vêneta - história humorística.

ORIGEM

Aquiles Bernardi

A Vita e Stòria de Nanetto Pipetta (Vida e História de Nanetto Pipetta) é uma narrativa de autoria do frei Aquiles Bernardi, publicada originalmente em forma de folhetim pelo jornal Staffetta Riograndense entre 23 de janeiro de 1924 e 18 de fevereiro de 1925.

Continuação. Capítulo VIII

VIII – LA CASA DE NEGÒSSIO

Nanetto el riva. Prima el varda de tute le bande, el se dise, bisogna saver ndove se pesta e ndove se va, dopo, piampian el va rento. Pena rento, no'l gavea fato gnanca tre passi, un omo bassoto, ma disposto e contento, el ghe dimanda suito: cosa comàndelo, sior Nanetto. Nanetto par poco no'l casca indrio schena. El se ga fin spaurà par via che i lo cognossea. El veceto, quel che lo ga assà dormir al ombria dopo disnà, anca lo gavea ricognossesto. Rifato del spauron, Nanetto el ghe domanda, come che vu me cognossì? Oh! Nanetto, nantri, i negossianti antighi, cognossemo tuti, tanto par nome che par cognome, squasi prima che i nassa. Ma vedo che te ghè prèssia, dime quel che te vol che qua ghe ze de tuto, manco soldi che, mi sò, ti te li ghè. E Nanetto el se maraveia nantra volta parché no'l ghe gavea dito gnente e lu el indovinea tuto. El pensa, vedo che son rivà pròpio in tel posto che mi volea. Ben, el dise Nanetto, mi vui na fatiota, col gilè, na camisa, un par de mudande e un capel, tuto novo. E anca un par de scarpe. Questo par mi. E par la Gelina ... – Piampian, Nanetto, se fermemo qua. Prima ti, dopo la morosa. E Nanetto, el se dimanda, come che'l sa che la Gelina ze la me morosa. Ndove gavaralo studià par indovinarle tute? – Sito drio scoltarme, Nanetto? – Si, sicuro. – Lora me tocaria saverlo se te vol roba pronta o fata sora misura, mi go idea che par ti te va meio le robe fate sora misura. Te par tanto pi bon. -Vedo che te pensi prima de mi. Mi credo che par un omo come mi, el giusto ze far sempre sora misura. – Ben, vedemo che tipo de roba te piase. – Par la fatiota, vui casimira co le righe par longo ben larghe, come el riscado. La camisa de tricolina e le mudande de bombasina, ma che la sia rossa. Cossita le se sporca manco. – Cossita che me piase, un omo de bon gusto che va drito, sensa star lì, tira e mola, mola e tira. Ti te parli s-ceto e ciaro. E le scarpe, anca sora misura? – Si, vui tuto ben giusto par mi, e sol par mi. – Te ghè rason, el giorno de incó i fa robe compagne par tuti. Toca star lì, proa che te proa, ze par quel che mi mantegno el me negòssio antigo. Lora, par no tardigar, de sta banda i te tira le misure dele robe; là, de quelaltra banda, te fè le misure dele scarpe. Nanetto el fa come el ghe dise e el ritorna. Eco, son misurà – Te sè, Nanneto, el metro no'l sbàlia mai. Ze sempre giusto, un metro sarà sempre un metro, sia de gente, sia de roba, sia de strada. E Nanetto el se maraveiava, sempre depiù, de la sapiensa de sto negossiante, no'l ghinavea mai cognossesto un così bon e brao. – Nanetto, vuto scoltarme nantra volta? – Ma, come nò! – Cossa vuto comprarghe par la to morosa Gelina. – Roba par farse un vestì, me piasaria che la fusse de seda coi fioreti. So mama, la Catina, la cosisse ben. – Polito, così te sparagni un poco, parché, vui dirte, par mi, sparagnar no sarà mai pecato, anca se i dise che chi sparagna, gata magna. Se mi no savesse sparagnar, gavaria sarà le porte del me negòssio a tanti ani. – Volaria anca un par de scarpe de quele che le ga na tiracheta de coro sora el peto del pié, tacada de banda e che se la imbotona de quealtra banda. – Si, ghinavemo a scoier, a volontà. – E, par ùltimo, vui farghe un regalo de un par de recini, parché, par mi, na tosata sensa recini, ze come un gal sensa gresta. – Che maraveia, Nanetto! Na bela comparassion, me ga piasesto. Anca de questi ghinavemo a scoier. Finie le compre, Nanetto el paga la prima parte del prèssio, sento e dise fiorini, la seconda parte la pagarà quando la roba e le scarpe le sarà pronte. Le compre de la Gelina, i ghe ga fato un fagotin, che lo ga messo rento la maleta. Dei recini, i ga fato un bel pacotin de carta fioria, che lo ga metesto in scarsela de la giacheta El saluda el negossiante, e questo lo invita a ritornar sempre che'l ga de bisogno, parché par lu el prèssio el sarà sempre pi basseto.

IX – ADESSO EL ÙLTIMO COMPROMÌSSIO

Nanetto, dir che l'era restà stufo, no saria ben la verità, parchè l'era contento che mai. Sudà, quela si la ze la verità, come se'l gavesse sapà na giornada intiera. Robe de maraveiarse. No l'era gnanca lu bon da creder come che'l gera stà bon far tuti quei negòssii, e ben fati. El se disea, son pròpio drio deventar un omo de rispeto e, par sora, un novo capitalista. Se i schersa un poco, da qua un par de ani compro un cason de quei lì che i va su fin le nùvole. Con questi pensieri, Nanetto el caminava medo sensa rumo. El gavea da ndar là de la libreria del Maneco, el so ùltimo compromìssio, prima de ritornar in definitivo a San Giusepe. De colpo el se ferma, el varda e el se nicorde che no'l savea pi la diression de la libreria. Ben, chi ga boca va a Roma, el trova na dona piena de quaderni e libri e altri afari de scola, con do fioleti picai par le man. Nanetto el pensa suito, questa la ga da saver, fursi la vien de là. E tò, no ze che'l gavea rason. Suito che'l ghe dimanda, la dona la ghe dise: si, vegno de là, varda, Nanetto, anca ela lo cognossea, la resta un poco pi avanti. Ze sol ndar avanti drito, en diese minuti te rivi. E Nanetto, sempre pi maraveià come che ghe gera tanta gente che lo congnossea, ma adesso no l'era ora de sprosiarse parché el gavea due preocupassion. Una de no lassarse strucar soto le rode dei auti che i ghe passea così rente, fàndoghe vento, robe de perder el capel. La seconda la gera la porta misteriosa de la libreria, quela che la se verde e la se sara ela sola. Par ndar rento ghe tocaria passar par ela. In pochi minuti, Nanetto el riva col so passo ben largo, pròpio come quando se ga prèssia, e el vede la libreria tuta serada. Òstrega, el dise, son rivà tardi, romai i se ga fermà de laorar, e si el sol el ze ancora alteto. El se ricorda che in paese, no i ghe va drio al sol, come in colònia, luri i varda sol el orloio. Bruti pelandroni! Nanetto el se impalanca vanti la libreria, sensa saver cossa far, ma, de un colpo, Maneco, el paron, lo ciapa pal cupin e el ghe dise: – Nanetto, cossa sito drio far qua a ste ore, gera lì sentà che te spetea, Giulieto el ze pena ndà via, el me gavea dito che ti te vegnarii trovarme, lora te go spetà. Ma, dìmelo cossa vuto? – Sta volta, el risponde Nanetto, no vui gnente, ma te me ghè dato un pi bruto spauron, robe che le fao in braghe. La dimora la ze curta, son vegnesto portarte la quaderneta che te me ghè dato, la go scrita tuta, ben piena. Lì te pol leder tuta la stòria del me viaio, par quela no ocor star qua par contàrtela. Romai son stufo de ndar in volta, go caminà tuto el dì, e vui veder se rivo a San Giusepe vanti note. – Parché tanta prèssia, Nanetto?! Fèrmete un s-ciantin, vien qua rento, séntete zo che vao tor un bicereto de graspa. La graspa la fa ben par nantri òmeni, meio che la gasolina pai auti. – No stà gnanca parlarme de sti maledeti auti de paese, me par che i ze sempre pronti a strucar gente soto le rode. Maneco el riva con bel bicereto de graspa, due quadernete e na branca de làpis. – Eco, Nanetto, para zo questo remèdio che'l te fa caminar el dòpio. Giulieto, el me ga dito, che l'ano che vien el vol ritornar a la Quarta Colònia e el vol che ti te vè insieme, lora te dao due quadernete e meda dùsia de lapis parché no ghin manche. Nanetto el pianta tuto in scarsela, el ringràssia el amico, el mete la maleta in schena e el va tuto contento. El sverde el passo pi che'l pol, intanto che'l pensa come la saria rivar a casa de Àndolo e trovar la Gelina.

X – NANETTO EL RIVA A SAN GIUSEPE

Nanetto el riva pròpio al scurir. Le stele e la luna le scomissiea intacarse. Le galine romai le gera tute rento el punaro, vache, porchi e bèstie goernade. La sena a tola e la fameia de Àndolo la gavea finio de dir su le orassion, tuti pronti par parar zo i primi boconi. Là fora i can i taca sbaiar e corer verso la strada, e Nanetto, el ghe osa: come zela Totò, Jolì, Sigana,Tarugo no me cognossi pi!? Son mi, Nanetto.

I can, al sentir la ose de Nanetto, i se ferma de sbaiar, i sgorla la coa i ghe salta dosso, i ghe snasa i pié, le scarpe le gavea in man par sparagnarle, anca se le fusse mede vecete, i ghe leca la fàcia. E Nanetto, co le man piene, el proea urtarli via come el podea. Quei de casa al sentir sto bacan, i mola el bocon, i salta fora e i ghe va de incontro a Nanetto, tuti contenti. Nanetto l'era come se'l fusse de la fameia, tuti i ghe volea ben. La Gelina, ela, poereta, la piandea de comossion. In medo sta confusion, la Catina, come tute le parone de casa, la dise: ben, adesso ndemo senar, senò la polenta la vien freda, e i radici i se brusa col aseo, e la ciama: – Vien, Nanetto, che ghe ze anca na bela fortaia de séole e salame. Nanetto, co'l sente parlar de polenta, radici e fortaia, el va rento drito, ma prima el porta la maleta in te la stansa, el se fa su le màneghe, el se lava le man e la fàcia, par tirar via la pólvere de la strada, el se suga col sugaman, no'l se sméntega de far almanco el segno de la crose, e el se senta rente la Gelina, che la resta meso invergognada. E, come sempre, sensa serimònie el impienisse el piato, ma anca, dopo de un giorno de gran negòssii e caminar par strade in tute le diression, riva in su e riva in zo, e el scomìssia parar zo de gusto. Se anca el apetito de Nanetto l'era grando come el mondo, e el gavesse el piato pien lì davanti el naso, poareto, el ghe ga metesto pi de mesa ora par senar. Tuti i volea saver come el gera stà el so viaio, cosa che'l gavea fato, cossa che'l no'l gavea fato; come i gera i taliani de la Quarta Colònia, se i magnea, anca lori, polenta, radici consai col lardo e fortàia, da che Nanetto, con quel piaton pien, el parea che l'era tanto tempo che no'l ghin magnea più. Così no'l fea ora risponder na domanda e meter un boconeto in boca, che ghin vegnea due tre al colpo. Sol la Gelina, la ga riscià dir: – Poareto, lasselo che'l magne, dopo sena podemo contàrsele. Sicuramente ze stà la sena pi longa che se ga vedesto a casa de Àndolo, ma la se ga finio. Quando tuti i se pareciava par scoltar Nanetto, vien fora Àndolo e el dise: ben, tosati, no podemo assar de dir su la corona. Dopo, chi no dorme, i pol star su e scoltar le stòrie de Nanetto fin el spontar del sol. Diman ze sabo, ghè pochi laori da far in colònia e le scole le scomìssia sol la setimana che vien. Nissun ga dormio, gnanca i picoleti. Par luri no ghe ze mai stà na corona così longa, no la se finia mai, i la ga finio sensa el ùtimo segno de crose. Pena finio de dir su la corona, Nanetto el va in stansa, el vien fora co la maleta, ghe la dà a la Gelina. Ela la verde, rento ghe gera diversi fagotini. Tre i gera par ela stesso, romai lo savì, la roba de seda fioria pal vestì, le scarpete e i recini. Un l'era par la Catina, el gavea un fassoleto de ligar in testa; nantro, pi picoleto, el gavea na brìtola par Àndolo; e, par finir, un bel pacoton de rapadure con mandolini pai tosatei. Questi tuti regali de Angelin e la Marieta là dela Quarta Colònia. Finia la distribussion dei presenti, quando la Gelina la gera drio sarar la maleta, casca fora la patatina de oro. Nanetto la gavea assà aposta, par mostrarghe le so braure. E le stòrie, se pol indivinarla, le ga scomissià par la stòria dele patatine, e i la ga tirà longa fin el cantar dei gai, passà meda note.

XI - STÒRIE E STÒRIE SENSA FINIRLE

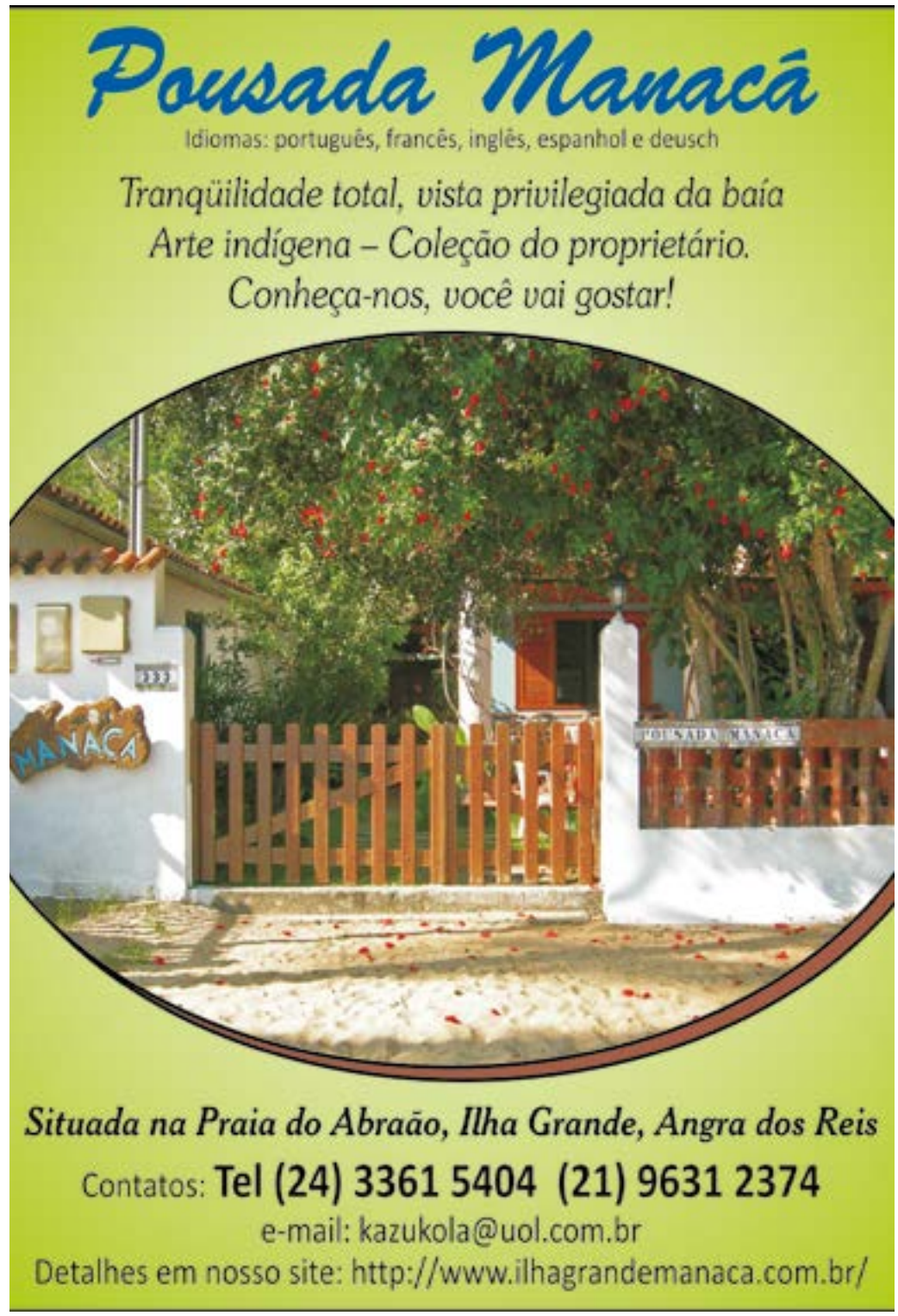
Come go pena finio de dirla, la stòria de la patatina de oro la ze stà longa, fursi pi de una ora. La patatina de oro sempre in man de la Gelina. E tuti i volea saver ben polito come la gera capità, ma Nanetto, a ogni domanda, se ocorea, el ripetea tuto sensa stufarse, el volea che tuto restesse ben ciaro, sensa dùbio, par tuti, pìcoli e grandi. Due mesi dopo de Nanetto esser ritornà, sempre de note, dopo sena, le stòrie le vegnea fora contae fin diese volte. Ma bisogna anca no smentergarse de dir su la corona, dopo dei tosatei ver fato tuti i doveri de scola, che no li gavea fati dopo el disnar, intanto che el pupà e i pi veci i dormea un poco, come i costumea in quei tempi. Tuto pronto, secondo le òrdine de la Catina, Nanetto el se metea a posto, i tosatei atorno, i pi grandi un poco pi distante, e el scomissiea parlar sensa fermarse, sol quando i ghe dimandea qualche spiegassion pi ciara. Par lu no la finiria mai, ma bisogna fermarse par lassàrghene par el dì drio, anca parché se gavea de laorar e i tosatei gavea de ndar a scola bonora. I fioi de Àndolo, a scola, i ga scomissià contarghe le stòrie del viaio de Nanetto. I so compagni, che i gera visini, quando le note le gera de ciaro de luna, i ndea scoltar Nanetto a casa sua. E, cossita, sempre che rivea gente nova, el scominsiea tuto nantra volta, e sempre par la stòria de la patatina de oro. Ma anca tuti i volea saver come che la gera sta Quarta Colònia, che no i gavea mai sentio dir. Tanto se parlea in scola de sto viaio de Nanetto che le due maestre le volea menar tuta la scola scoltar Nanetto, podaria esser un sabo de matina. Ma dopo tanto pensar, le ga risolvesto che'l meio saria invitar Nanetto a vegner in scola. I tosatei de Àndolo i ghe ga portà el invito, sotoscrito dale due maestre. Figureve adesso, se sì boni, maginàrsela come Nanetto el ze restà sgionfo de pròsia. Là in te la stala, dopo molà le vache, lu sol el ga scomissià insaiarse, el alsea la testa, el proea cambiar de caminar, el vardea de su in zo, come se'l fusse diventà pi grando che i altri. Le ga proae tute, ma là par le tante, el se ga dito, go idea che son drio diventar un simioto, bisogna che reste come mi son, son sicuro che ze par quel che i me vol ben. E Nanetto el se ga fermà de far sesti e ritornar a esser el Nanetto de sempre. Nel giorno marcà par le maestre, un sabo de matina, Nanetto el ze rivà a scola giusto a ora, poco dopo, dele maestre ver reunio tuti i scolari. Nanetto el gavea metesto su la so fatiota de casimira, romai la gavea imprimada in te la festa del ua, le scarpe nove e la camisa de tricolina. Prima de ndar rento, el se cava el capel, el mete in scarsela la pipa, el ghe dise un bon giorno, el ghe dà la man a le due maestre, e el se mete in pié là davanti. Sta olta Nanetto el lassa el fiol pi vècio de Àndolo e fradel de la Gelina, presentarlo. Finio la presentassion, Nanetto, come tanti la spetea, no'l scomìssia mia par la patatina de oro. Prima, come la faria un bon professor, el ghe dimanda cossa che i savea sora la Quarta Colònia, parché, el ghe dise, prima bisogna saver cossa che la ze, par dopo contarve el me viaio. Par dirla come la ze, tuti i savea de poco a gnente, fin le maestre le savea pròpio poco. E lora Nanetto el ga scomissià dirghe che la Quarta Colònia i la ciama cossì parché ghin ze altre tre colònie taliane, che le ze Garibaldi, Bento Gonçalves e Caxias. Dopo el ghe ga dito che i taliani de la Quarta Colònia i ze compagni de quei dele altre colònie. I medèsimi nomi, cognomi, santi de cesa, la Madona, el magnar e tante altre robe. La diferensa più granda la ze in torno el progresso, là, el dise Nanetto, i se ga fermà, pararia che i ze restai stufi. Mi sò, el discore Nanetto, che valtri volì saver, con pi curiosità, el me viaio. Prima bisogna che ve disa che mi go cognossesto solche un tocheto de la Quarta Colònia, ma Giulieto, par quel che mi sò, el vol menarme insieme nantra volta. E le stòrie de Nanetto le ga sevità fin passà mesdì, tuti atenti fando dimande sora dimande. Par finirla, figureve, nantra volta, che belessa veder Nanetto far el maestro. Chi che la gavaria pensada? Ma go paura, che el giorno de incó, come el disaria Giuleto, ghe saria tanti taliani che i gavaria de bisogno de ricognosser che Nanetto el ze un vero maestro de la cultura dei migranti taliani.

XII - LA SAGRA DE SAN GIUSEPE

El giorno che Nanetto l'era premoso che'l rivesse el gera la sagra de San Giusepe. Par lu l'era pi importante che'l sfilo de la festa dela uva a Cassia, ndove l'era stà, sensa la Gelina, contràrio a la so volontà. Ela, poareta, ghe ga tocà star casa,

parché so mama la se gavea fato mal la gamba e no la podea caminar, bisognea qualchedun star casa par ténderghe, e la ghe ga tocà a la Gelina. Par questo afar no la ga podesto ndar insieme con Nanetto come quando el ze ndà parlar sora el so viaio ai scolari. Che belessa veder sti due colombini, doménega de matina, pronti bonora. La Gelina, col so vestì de sede fiorio, le scarpete co la tiracheta de imbotonar e, el più importante, secondo Nanetto, coi recini. Lu, co la fatiota de casimira, le scarpe nove, el capel, ze vera che romai le gera tute imprimae in te la festa del ua, ma no volea dir, parché pochi i lo gavea vedesto così, sol el gilè no l'era mai stà doparà, par via che l'era massa caldo, adesso, nel mese de marso, l'era un poco pi frescheto se podea méterlo su. Ghe mancaria, el se dise Nanetto, un bel orloio rento el scarselin del gilè, picà par una cadeneta. Un giorno lo gavarò anca questo, bisogna no ver prèssia, piampianin, laorando, rivaró là. Un'ora prima de la messa, Nanetto e la Gelina, a brasseto, i ciapa la strada insieme con tuta la fameia de Àndolo. Rivai in cesa, i ze ndai un par banda, a San Giusepe ncora no i se gavea costumà col novo sistema de ndar insieme òmeni e done. No se pol maginàrsela Nanetto postà in te la ponta del banco rento el coridoio, par restar pi arente a la Gelina, e darghe qualche ociada. Come sempre, dopo che'l gavea i so soldi, el ga fato limòsina, ma sta olta, un poco pi basseta, parché i guasti i gera stai tanti. La procission el ze stà nantro spetàcolo veder Nanetto, come no se lo gavea mai vedesto, el parea pròpio un capitalista, ma de quei che canta e prega a pieni polmoni. Par incurtala, passemo suito dopo el disnar fato tel salon de la cesa. No ghe ze stà santi de dir de nò, Nanetto ghe ga tocà saltar sora na tola e contarghe a tuti el so viaio. Prima, come el gavea fato in scola, el ghe ga parlà de la Quarta Colònia. El punto novo dele so stòrie el ze stà parlar sora la situassion de la Quarta Colònia. Par dirve la verità, mi no capisso mia ste stòrie de progresso o nò, ma secondo go scoltà un maestro che'l ze drio studiar questa costion, quando el ghe parlea a Giulieto, la Quarta Colònia la ga bio, in tel scomìssio un progresso come le Colònie de la banda de qua, ma dopo de un tempo, no se pol dirlo che i saria ndà indrio, ma che i se ga fermà medo de colpo, i se ga fermà, da vero. Nantra cosa che go sentio dir de sto maestro ze che no i ga mia bele feste come tra noantri. Qua gavemo, a Cassia la festa del' ua, a Bento la festa del vin, a Garibaldi la festa del vin de spiuma, o sia, la sciampagne, la festa de la vendémia a Flores da Cunha, e così via. Là ghe ze altre feste, squasi tute in torno a la sagra dei santi de la cesa. E saverlo, sempre secondo go sentio dir del maestro, là e gavea tanta ua, tanto che i fea vin tanto quanto Cassia, ma adesso se pol dirlo, sensa busia, se ghin trova poca. Se me ricordo quel che go sentio dir, a Val Feltrina, un pìcolo postesel, i gavea scomissià far la festa del ua, ma i la ga fato sol due volte. Adesso bisogna che ve disa che mi go cognossesto sol due posti importanti de la Quarta Colònia, lora no saria giusto che ve parlesse massa, ma, par quel che'l ga dito Giulieto, el vol che vae insieme in te un secondo viaio, lora ve la contarò meio. Finia questa prima parte, quando tuti i lo ga scoltà atenti, el ga passà a contarghe le so braure par i tosatei. Ze stà na festa. Nanetto el saria stà là fin note, ma a le tre ore, ghe gera el rosàrio e la benedission. Finie tute le serimònie, Nanetto el se ga messo in strada, a brasseto con la Gelina come tuti i morosi, ndando vanti e indrio fin rente sera. Tuti i ze d'acordo che fin ai giorni d'incó no ghe ze pi stà na sagra de San Giusepe bela come de quel ano.

Continua no próximo jornal, XIII capítulo...quem gostar ou tiver paciência sigam-nos! A história não poder morrer. Por mais simplória que pareça, muitos leitores nos estão seguindo.



Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil







Angra

Freguesia de Santana

Japariz

Bananal

Matariz

Enseada do Sítio Forte

Saco do Céu

Enseada das Estrelas

Longa

Praia Grande de Araçatiba

Vermelha

Gruta do Acaiá

Reserva Biológica da Praia do Sul

Aventureiro

Proveta

Parnaioca

Pico do Papagaio

Enseada das Palmas

Mangues Pouso

Farol dos Castelhanos

Parque Estadual da Ilha Grande

Santo Antonio

Lopes Mendes

Caxadaço

Dois Rios

Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16

Abraão

Mangaratiba

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452s/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aquenta Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Proveta	Aventureiro Proveta	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.402m - ida e volta)	5.100m	2.000m - ida e volta	11.900m - ida e volta)	8.000m ida e volta)	14.000m - ida e volta)	7.200m - ida e volta	16.200m - ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Média / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Média / Medium / Medio	Média / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Média / Medium / Medio	Leve-Média / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Média / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Média / Medium / Medio	Média / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Prição Aquenta Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Freticeira Mangueiral Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Mangueiral Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Guarda o teu rei Ara"	Fazenda do Peter Allemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante (692 metros de altura - Visão panorâmica da baixa da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Seabobs Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca dos Corais Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira do Parnaioca Ruínas do antigo vila
Praias / Beaches / Playas	Do Comici Preta (pequeña)	Iguaçu Camorunga Perequê de Fora Mangueiral Do Gato Do Comodo	Do Comodo Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia Da Barco Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacareina Fazendeira Mangaratiba isolada Do Marinheiro Mangueiral Sítio Forte	Tapera Abatumirim Do Longa Pedra da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Iaguaçu Praia Vermelha	Araçatiba Proveta	Proveta Aventureiro	Do Lilia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Areia Do Pacífico Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pequeno Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca